

Utilize o texto abaixo para responder os testes de 1 a 3.

Manuel Bandeira faz novent'anos

Carlos Drummond de Andrade

Jornal do Brasil, 17 de abril de 1977

- 1 Oi, poeta!
Do lado de lá, na moita, hem? Fazendo seus novent'anos...
E se rindo, eu aposto, dessa bobagem de contar tempo,
de colar números na veste inconsútil do tempo, o inumerável,
5 o vazio-repleto, o infinito onde seres e coisas
nascem, renascem, embaralham-se, trocam-se
com intervalos de sono maior, a que, sem precisão científica, chamamos de morte.
- Mas bem que gostavas de fazer anos, lembrás-te?
de tirar retrato, de beijar moçoilas flóreas, de rir
10 um riso que filtrava todas as salsugens da experiência e do desencanto,
e não era ácido, era indulgente/infantil, era sumo da suma:
como pesa a alma, como é leve o corpo,
mesmo visitado de mortais micróbios!
- Sempre respeitei teus silêncios-pigarro
15 e seus corredores frios.
Parava diante da campainha
sem saber: toco?
surpreendo?
pergunto, de gravador?
20 Hoje me sobe o desejo
de saber o que fazes, como,
onde:
em que verbo te exprimes, se há verbo?
em que forma de poesia, se há poesia,
25 versejas?
em que amor te agasalhas, se há amor?
em que deus te instalas, se há deus?
- Que lado, poeta, é o lado de lá,
não me dirás, em confiança?
30 Como passas as manhãs,
a cor qual é de teu dia,
como anoiteces? (Perdoa
falar-te em termos horários,
sobre a extradimensão sem relógios.
- 35 Vezo terrestres.) Sorris.
Sorriso-tosse,
com reticências. Desisto.
É aqui, neste agora, no teu livro
que te encontro;
40 Manuel, profundamente,
poeta de vastas solidões

*desabrochadas em curta, embaladora
(como esquecê-la?) surdinada canção.*

- Manuel canção de câmara, Manuel*
45 *canção de quarto e beco,
ritmo de cama e boca
de homem e mulher colados no arrepio
do eterno transitório: traduziste
para nós a tristeza de possuir e de lembrar,*
50 *a de não possuir e de lembrar,
a de passar,
mescla do que foi, do que seria,
simultaneamente projetados
na mesma tela branca de episódios*
55 *– em nós, vaga, soprada cinza,
em ti, o sopro intenso da poesia.*

- Isto nos deste, verso a verso,
e só depois o soubemos claramente,
na leitura da luz da vida inteira.*
60 *Foste nosso poeta, doaste som
de piano e violão e flauta ao sentimento
esparso, convulsivo, dos amantes,
dos doentes, dos fracos, dos meninos,
dos sozinhos, na praça ou sanatório:*
65 *Manuel-muitos irmãos no gesto seco.*

*Novent'anos, será? Ou és menino
também e para sempre
agora que viveste a dor da vida
e sorris no mais longe Pernambuco?*

(Bandeira, Manuel. *Poesia completa e prosa*. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985, p. 26-7.)

Vocabulário:

Inconsútil: não consútil, que não tem costura; fig. inteiriço.

Salsugem: lodo que contém substâncias salinas (nome vulgar da impetigem).

Vezo: hábito ou costume, geralmente repreensível.

Surdinada: abafada, murmurada.

Esparso: espalhado em várias direções: *restos esparsos*. Em desordem: *cabelos esparsos*. Espargido, disperso.

1. A partir da leitura atenta, **não** é correto afirmar que:
 - (a) O texto apresenta a morte como sendo intervalos de sono.
 - (b) O autor indaga a existência de verbo, de poesia, de amor e de deus considerando onde, naquele momento, esteja o poeta.
 - (c) Ainda que sem parâmetros para contagem do tempo, o autor usa a hora, o dia, a noite como pontos de referência na tentativa de diálogo estabelecida.
 - (d) O autor sempre visitava o poeta tanto é que faz referência aos corredores da casa onde este morava.
 - (e) Dentre as coisas vividas pelo poeta, a dor teve presença certa.
2. Considerando somente a segunda estrofe do poema e as afirmações apresentadas abaixo, assinale a alternativa correta.
 - I. Em: “*de rir um riso que filtrava todas as salsugens da experiência e do desencanto*” tem-se exemplo de pleonismo.
 - II. Em: “*como pesa a alma, como é leve o corpo*” tem-se exemplo de antítese.
 - III. As palavras: *flóreas*, *experiência*, *ácido* e *micróbios* são acentuadas graficamente obedecendo à mesma regra de acentuação.
 - IV. O primeiro verso é formado por um período composto e o sujeito das orações que o compõem é desinencial.
 - (a) Apenas I e II são verdadeiras.
 - (b) Apenas II e IV são verdadeiras.
 - (c) Apenas III é verdadeira.
 - (d) Apenas I, II e III são verdadeiras.
 - (e) Apenas I, II e IV são verdadeiras.
3. O autor coloca a “moita” como sendo a divisória entre dois lugares, entre dois “espaços” distintos. O lado de lá - onde está o poeta; o lado de cá - onde há possibilidade do encontro. Assinale a alternativa que aponta o local onde se encontram.
 - (a) Nos corredores frios.
 - (b) No livro do poeta.
 - (c) Na tela branca em que são projetados os sopros de poesia.
 - (d) No local visitado por mortais micróbios.
 - (e) No mais longe Pernambuco.

Utilize o texto abaixo para responder os testes de 4 a 7.

Zé Brasil

IV

Eu era “agregado” na fazenda do Taquaral. O coronel me deu lá uma grota, fiz minha casinha, derrubei mato, plantei milho e feijão.

– De meias?

– Sim. Metade para o coronel, metade para mim.

– Mas isso dá, Zé?

– Dá para a gente ir morrendo de fome pelo caminho da vida – a gente que trabalha e planta. Para o dono da terra é o melhor negócio do mundo. Ele não faz nada, de nada, de nada. Não fornece nem uma foice, nem um vidrinho de quina para a seião – mas leva metade da colheita, e metade bem medida – uma metade gorda; a metade que fica com a gente é magra, minguada... E a gente tem de viver com aquilo um ano inteiro, até que chegue tempo de outra colheita.

– Mas como foi o negócio da fazenda do Taquaral?

– Eu era “agregado” lá e ia labutando na grota. Certo ano tudo correu bem e as plantações ficaram a maior das belezas. O coronel passou por lá, viu aquilo – e eu não gostei da cara dele. No dia seguinte me “tocou” de suas terras como quem toca um cachorro; colheu as roças para ele e naquela casinha que eu havia feito botou o Totó Urumbeva.

– Mas não há uma lei que...

Zé Brasil deu uma risada. “Lei... isso é coisa para os ricos. Para os pobres, a lei é a cadeia e se resingar um pouquinho é o chanfalho.”

V

– E se você fosse dono das terras, aí dum sítio de 10 ou 20 alqueires?

– Ah, aí tudo mudava. Se eu tivesse um sítio, fazia uma casa boa, plantava árvores de fruta, e uma horta, e até um jardinzinho como o do Giusepe. Mas como fazer casa boa, e plantar árvores, e ter horta em terra dos outros, sem garantia nenhuma? Vi isso com o coronel Tatuira. Só porque naquele ano as minhas roças estavam uma beleza, ele não resistiu à ambição e me tocou. E que mundo de terras esse homem tem! A fazenda do Taquaral foi medida. Os engenheiros acharam mais de 2 mil alqueires – e ele ainda é dono de mais duas fazendas bem grandes, lá no Oeste. E não vende nem um palmo de terra. Herdou do pai, que já havia herdado do avô. E o gosto do coronel é dizer que vai deixar para o Tatuirinha uma fazenda maior ainda – e anda em negócios com o Mané Labrego para a compra daquele sítio da Grota Funda.

– Então não vende nem dá as terras – só arrenda?

– Isso. Também não planta nada. O que ele quer lá é rendeiro como eu fui, e são hoje mais de cem famílias que vivem no Taquaral. Desse jeito, o lucro do coronel é certo. Se vem chuva de pedra, se vem geada ou ventania, ele nunca perde nada; quem perde são os rendeiros.

(Literatura Comentada, Monteiro Lobato. 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 125-7)

Vocabulário:

Grota: abertura que as águas da enchente fazem na ribanceira de um rio; bras. terreno situado na interseção de duas montanhas, vale profundo; depressão sombria e úmida nas encostas.

Quina: nome comum a várias plantas da América do Sul, pertencentes a diversas famílias botânicas, cuja casca tem propriedades antifebris; a casca dessas árvores; planta da família das rubiáceas (de que se extrai a quinina).

Sezão: febre intermitente ou periódica.

Resingar: resmungar, reclamar.

Chanfallo: espada velha e sem corte; instrumento desafinado.

4. Monteiro Lobato sempre lutou por seus ideais – os quais defendia de forma direta e objetiva. É possível perceber, neste texto, seu posicionamento crítico. Assinale a alternativa que melhor o sintetiza.
- (a) O autor apresenta denúncia evidente contra as condições sociais responsáveis pela miséria e pela falta de ânimo dos camponeses, bem como crítica à estrutura política e jurídica do país.
 - (b) O autor apresenta denúncia contra a morosidade dos sistemas no país, visto que, muitos anos se passaram até que o protagonista conseguisse reparação dos danos causados pelo coronel Tatuíra.
 - (c) Tem-se claro o repúdio ao sistema sanitário e preventivo, uma vez que os colonos eram deixados a mingua sem qualquer plano assistencial.
 - (d) A crítica apresentada atinge diretamente o Partido Comunista, já que as idéias de justiça apresentadas, primam pela igualdade entre os seres e a divisão de bens em torno de um objetivo comum.
 - (e) As lavouras cafeeiras deslocaram muitos colonos para a região do Vale do Paraíba em busca de trabalho, estabilidade e sucesso. No entanto, a crise advinda fez com que a região passasse a se caracterizar por uma população carente, abandonada e totalmente esquecida pelas autoridades.
5. Considerando: “Então não vende nem dá as terras”, assinale o período que apresenta oração com a mesma função sintática que a oração sublinhada.
- (a) “Eu era ‘agregado’ lá e ia labutando na grota.”.
 - (b) “Se eu tivesse um sítio, fazia uma casa boa...”.
 - (c) “nem um vidrinho de quina para a sezão – mas leva metade da colheita, ...”.
 - (d) “O que ele quer lá é rendeiro, como eu fui...”.
 - (e) “Só porque naquele ano as minhas roças estavam uma beleza, ele não resistiu à ambição...”.
6. Assinale a alternativa que apresenta a correta classificação do termo sublinhado, considerando o processo de formação das palavras.
- (a) “...e naquela casinha que eu havia feito...” – derivação imprópria.
 - (b) “Mas como foi o negócio da fazenda do Taquaral?” – derivação parassintética.
 - (c) “... e anda em negócios com o Mané Labrego para a compra daquele sítio da Grota Funda.” – derivação regressiva.
 - (d) “O que ele quer lá é rendeiro como eu fui...” – derivação prefixal.
 - (e) “Então não vende nem dá as terras – só arrenda?” – derivação sufixal.

7. Assinale a alternativa que apresenta substantivos flexionados em grau – na forma analítica e na forma sintética, respectivamente.
- (a) “e ele ainda é dono de mais duas fazendas bem grandes, lá no Oeste”/ “e até um jardinzinho como o do Giusepe.”
 - (b) “E o gosto do coronel é dizer que vai deixar para o Tatuirinha uma fazenda maior ainda.”/ “Para o dono da terra é o melhor negócio do mundo.”
 - (c) “Só porque naquele ano as minhas roças estavam uma beleza...”/ “O coronel me deu lá uma grotta, fiz minha casinha, derrubei mato, plantei milho e feijão.”
 - (d) “E não vende nem um palmo de terra.”/ “Não fornece nem uma foice, nem um vidrinho de quina para a sezaõ...”
 - (e) “e são hoje mais de cem famílias que vivem no Taquaral.”/ “...colheu as roças para ele e naquela casinha que eu havia feito botou o Totó Urumbeva.”
8. Assinale a alternativa que apresenta a correta classificação sintática do termo sublinhado.
- (a) Quando inquirido pelos investigadores, viu que não tinha mais como sustentar a farsa. (objeto indireto)
 - (b) As crianças não acreditavam no que viam: havia balas, bombons, frutas e mais guloseimas para comemorarem o evento. (objeto direto do verbo impessoal)
 - (c) A cidade foi atingida por uma tempestade horrível. (objeto direto)
 - (d) Os nativos tinham respeito aos costumes. (agente da passiva)
 - (e) Nenhuma pessoa era capaz de admitir que errara. (sujeito indeterminado)
9. Dados os seguintes adjetivos: *pluvial*, *occipital*, *lupino* e *lacustre*, assinale a alternativa que apresenta as locuções adjetivas correspondentes.
- (a) de chuva, de olho, de lobo e de rio, respectivamente.
 - (b) de chuva, de nuca, de lupa e de lago, respectivamente.
 - (c) de rio, de nuca, de lobo e de lago, respectivamente.
 - (d) de chuva, de nuca, de lobo e de lago, respectivamente.
 - (e) de rio, de olho, de lupa e de lago, respectivamente.
10. Observe os adjetivos nas orações abaixo e assinale a alternativa que apresenta, de acordo com a norma culta, o superlativo sintético correspondente.
- Todos os policiais, naquele momento, tinham um dever muito amargo!
 - O juiz entrou e tinha o semblante muito sério.
 - Tua palavra era muito doce...
- (a) amaríssimo, sapientíssimo e docíssima, respectivamente.
 - (b) amarguíssimo, severíssimo e docíssima, respectivamente.
 - (c) amaríssimo, seriíssimo e dulcílina, respectivamente.
 - (d) amarguíssimo, seriíssimo, dulcíssima, respectivamente.
 - (e) amaríssimo, seriíssimo e dulcíssima, respectivamente.

11. O Pré-Modernismo foi um movimento literário que abrangeu 20 anos no início do século passado. Uma de suas grandes propostas era a denúncia da realidade brasileira e, fazendo-a de forma localizada, os vários problemas “espalhados” pelo país poderiam ser abarcados. Destacam-se cinco escritores que tiveram participação fundamental em tal movimento: Euclides da Cunha, Lima Barreto, Graça Aranha, Augusto dos Anjos e Monteiro Lobato. Em relação à poesia pré-modernista, é correto dizer que:
- (a) Foi declaradamente parnasiana não apresentando qualquer diretriz simbolista.
 - (b) Foi caracteristicamente simbolista negando toda e qualquer tendência parnasiana.
 - (c) Teve produção visivelmente inferior à prosa e traz em Augusto dos Anjos um de seus maiores expoentes.
 - (d) Ainda que os grandes nomes da época realista já não exercessem nenhuma influência, não pôde desenvolver-se autonomamente.
 - (e) Mesmo apresentando poucos autores importantes, caracteriza-se por um grande volume de obras.
12. Buscando definições, encontramos: “**ECLÉTICO** adj. Pertencente, relativo ao ecletismo. / — S.m. O que segue a filosofia ou método eclético. / O que escolhe o que parece melhor em todas as manifestações do pensamento.” Isto posto, assinale a alternativa que justifica a seguinte afirmação: “A literatura das duas primeiras décadas do século XX pode ser chamada de eclética.”
- (a) Uma vez que amadurece as idéias que preparam o modernismo.
 - (b) Pois convivem, na época, diversas correntes estéticas.
 - (c) Já que há o domínio da prosa sobre a poesia.
 - (d) Porque ainda estavam vivos os melhores poetas parnasianos.
 - (e) Pois a poesia se volta para a situação e a problemática das diversas regiões brasileiras.

Utilize o texto abaixo para responder os testes de 13 a 15.

Especialistas defendem linguagem da internet

Apesar do choque que este tipo de escrita utilizada pelos jovens pode causar em pais desavisados, especialistas em linguagem ouvidos pela **Folha** afirmam que o uso do internetês tem a mesma função das gírias, ou seja, são termos ou novos códigos usados para definir um grupo social.

“Inventar e alterar linguagens por meio do uso é talvez a mais humana das capacidades. Convencionar abreviações é tão antigo quanto a invenção da escrita e, posteriormente, da imprensa. Assim, nada de novo no front, para tranqüilidade dos alarmistas que vivem prevendo o fim da civilização. O internetês é linguagem de uma tribo grande, poderosa e em expansão”, diz Marisa Lajolo, do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp.

O professor Sérgio Nogueira – que apresenta um programa na TV sobre língua portuguesa no canal SBT – lembra que há sempre várias formas de linguagem. “Todas são válidas, desde que no seu devido lugar. É natural que a juventude, criativa como ela é, crie suas marcas. Cabe à escola, no entanto, ensinar a língua padrão, que é a que esses jovens vão precisar para trabalhar ou para fazer concursos. É por isso que o professor deve conhecer essa nova linguagem”.

O internetês tem também a função de identificar quem está escrevendo do outro computador, já que, na maioria das mensagens trocadas pela internet, não é possível visualizar o interlocutor.

“Se alguém entra num chat escrevendo certinho a gente vai logo perceber que é adulto ou que não está acostumado”, conta a estudante Priscilla Mayrink, 14, que troca bilhetes e mensagens nessa linguagem com as colegas Joana Dias, 15, e Cindy Nagao, 15.

O internetês, como qualquer gíria, está sempre em mutação. A única regra clara desse grupo é não se preocupar em seguir a norma culta. Prova disso é que, a pedido da **Folha**, cinco estudantes fizeram versões para um trecho do choro “Carinhoso”, de Pixinguinha e Braguinha. Apesar de algumas semelhanças, as “traduções” foram bem diferentes.

(Folha de São Paulo. Caderno Cotidiano. 24 de abril de 2005. C6)

13. Assinale a alternativa que apresenta oração com a função sintática de aposto explicativo em sua composição.

- (a) “...cinco estudantes fizeram versões para um trecho do choro ‘Carinhoso’, de Pixinguinha e Braguinha.”.
- (b) “... conta a estudante Priscilla Mayrink, 14, que troca bilhetes com as colegas Joana Dias, 15, e Cindy Nagao,15.”.
- (c) “... já que na maioria das mensagens trocadas pela internet, não é possível visualizar o interlocutor.”.
- (d) “O professor Sérgio Nogueira – que apresenta um programa na TV sobre língua portuguesa no canal SBT – lembra que há sempre várias formas de linguagem.”.
- (e) “Assim, nada de novo no front, para tranqüilidade dos alarmistas que vivem prevendo o fim da civilização.”.

14. A expressão *internetês* é exemplo claro de:

- (a) onomatopéia.
- (b) hibridismo.
- (c) neologismo.
- (d) substantivo deverbal.
- (e) galicismo.

15. De acordo com o texto, é correto afirmar que:

- (a) Somente adultos e pessoas que não freqüentam chats conhecem a norma culta.
- (b) Para trabalhar ou fazer concursos é necessário conhecer a língua padrão e não necessariamente a norma culta.
- (c) As gírias são estáticas, não mudam e variam de acordo com os grupos sociais característicos.
- (d) Os visionários acreditam que o fim das civilizações virá através das variações lingüísticas que têm sido criadas.
- (e) As gírias definem grupos sociais.

PASSAGE ONE

The capital of Bolivia's easternmost province, Santa Cruz is prosperous and seething with frustration. It is a centre of commercial farming, and the local headquarters for multinationals pumping natural gas out of the country. There is nothing *cruzeños* want more than to export gas and soya beans. But for much of the past two years, radical groups from Bolivia's western highlands have done their best to prevent that. They have blocked roads in order to force foreign investors to bow to their demands or leave. To inoculate itself against such disruption, Santa Cruz wants to gain autonomy from the central government in La Paz.

Bolivia's tensions stir wider worries. If regionalism becomes separatism, other Andean countries could fray. With Hugo Chávez, Venezuela's authoritarian president, fomenting anti-American revolution across much of Latin America, Bolivia could be "the first domino" to fall, claimed *The Wall Street Journal* this month. Long the third-biggest producer of cocaine, if the country's shaky government loses authority, Bolivia, to some, risks becoming an ungovernable narco-state.

Bolivia's politicians propose to dodge disaster by reinventing the country. In August, for the first time, an election will be held for provincial governors. Together with a referendum on provincial autonomy, for which a date has yet to be fixed, this should placate Santa Cruz.

"Pressure builds again in Bolivia". *The Economist*, April 23rd – 29th 2005, p. 38.

Please answer the following questions by selecting the alternative that best represents what is said in the passage above:

16. Political interests concentrated in the Western part of Bolivia, including the city of La Paz, have taken the position that:
- (a) Soya beans and natural gas should be exported from La Paz, and not from Santa Cruz.
 - (b) Current investors in the natural gas industry should make additional concessions or give up their investments.
 - (c) The current government of Bolivia should fall like a domino.
 - (d) The province of Santa Cruz must secede from the rest of Bolivia.
 - (e) Cocaine has been produced for too long.
17. The worsening of Bolivia's crisis could be the first chapter of widespread crisis in Latin America because:
- (a) The Bolivian crisis is being actively fomented by Hugo Chávez, the president of Venezuela.
 - (b) The entire region would not have access to natural gas supplies.
 - (c) Foreign investors will certainly decide to leave one and every country in the region.
 - (d) Many other countries in the region will begin producing cocaine.
 - (e) The granting of autonomy to provincial governments could be the first step towards the breakup of other nations in the region.

18. One proposal that is being contemplated as a solution to the current crisis is:

- (a) Rotating the seat of the central government between La Paz and Santa Cruz.
- (b) Blocking roads so that exports of soya beans and natural gas are reduced.
- (c) Giving greater autonomy to the country's regions.
- (d) Converting Bolivia into a narco-state.
- (e) Seething Santa Cruz's frustration.

PASSAGE TWO

If men are to be motivated to fight with commitment, they need to be given good reasons for doing so. In Homer, it is a mark of aristocratic status that one is able to persuade others to risk their lives. Yet Homer also highlights the importance of discussion between leaders who meet in common council at the end of the day. The views of one speaker need to be tempered by those of his listeners so that there is a reasoned consensus. By the sixth century, however, speakers found themselves faced by the much more demanding audiences of the citizen assemblies, raucous, volatile and much less ready to defer to aristocratic status. New demands on speakers forced the Greeks to think about the nature of *rhetorike*, rhetoric, itself, and to exploit it effectively before audiences. Was it even to be seen as a skill that could be taught? Yes, said the rhetorician Gorgias, who arrived in Athens in 427 from his native city, Leontini, in Sicily. Gorgias had learned his skills negotiating property disputes and had come to Athens to plead for the city to support Leontini against its neighbour Syracuse. He was unashamedly a performer – he would stride into the Athenian theatre, call out “Give me a theme” and then declaim on it without hesitation – but he gave younger citizens starting their political careers in the assembly the confidence that the art of good speaking could be learned.

Yet Gorgias' success highlighted the tension which lay at the core of rhetoric. The effectiveness of a speech seemed to depend as much on the emotional power of the speaker, his learned skills and oratorical devices, as on the quality, in rational terms, of its argument. In the activities of the Athenian assembly, for example, during the tense days of the Peloponnesian War between Athens and Sparta (431-404 B.C.), the citizens, swayed by powerful speeches, decided one day in 427 that all the men of the island of Mytilene, captured after a revolt, should be executed. When tempers had cooled the next day, they realized that so harsh a decision might rebound against them and they reversed it.

Freeman, C. *The Closing of the Western Mind*. Vintage Books, New York, 2005, p. 26-27.

Please answer the following questions by selecting the alternative that best represents what is said in the passage above:

19. The main lesson taught by Gorgias, one of the early rhetoricians, was that persuading others:

- (a) Depended mostly on the power of aristocrats over the common people.
- (b) Required waiting for the day after the discussion, because by then tempers would not be as hot.
- (c) Mytilenian citizens should not have been executed.
- (d) Leontini's interests were equal to those of Syracuse.
- (e) Could be done just with the skilled use of oratory.

20. According to Homer, the ability to commit other individuals to fight could be strengthened:
- (a) With the effective use of aristocratic power.
 - (b) By resorting to impassioned oratory.
 - (c) In daily meetings between the leaders and the other individuals.
 - (d) By having Mytilenian citizens executed.
 - (e) With the appropriate use of rhetoric before audiences.
21. The text indicates that, after considering Gorgias' contribution, rhetoric's effectiveness seems to depend on:
- (a) Daily meetings, oratorical skills, and absence of shame.
 - (b) Oratorical skills, cool tempers, and aristocratic power.
 - (c) Aristocratic power, the determination to execute prisoners, and the speaker's emotional power.
 - (d) The speaker's emotional power, the merits of his arguments, and oratorical skills.
 - (e) The merits of the speaker's arguments, his aristocratic status, and his temper.
22. In the end, the captured Mytilenian citizens were not executed in 427 B. C. thanks to:
- (a) A timely oratorical intervention by Gorgias.
 - (b) The tension caused by the war between Leontini and Syracuse.
 - (c) The ultimate prevailing of rational argument.
 - (d) The imposition of aristocratic power over the audience.
 - (e) The suspension of a volatile audience's demands.

PASSAGE THREE

The classic telltale sign of inflation comes when more people are employed, and have more money to spend. So the job report means Wall Street's hopes that the Federal Reserve will soon pause in raising interest rates are probably kaput.

"The only dark cloud to this number is that now the Fed has no reason whatsoever to stop raising rates," said Barry Ritholtz, chief market strategist with Maxim Group, a New York-based money management firm.

The Treasury bond market reacted accordingly. Bond prices sank, sending the yield on the benchmark 10-year Treasury up to 4.26 percent, from 4.16 percent Thursday, as investors bet rates would keep heading higher still. Bond prices and yields move in opposite directions.

Bond yields and other rates typically rise when the economy is strong and fall during periods of sluggishness.

Several economists said the April job report is a sign that the first-quarter soft patch may have been a blip induced largely by record high oil prices. And with oil prices falling in recent weeks, that's a good sign for the economy.

"The Fed has assumed that the weakness in the first quarter was temporary. This confirms that," said Steven Wieting, senior economist with Citigroup Global Markets. "The reasonable view was you don't have a one-third rise in energy prices without consequences."

La Monica, P. R. "Fed won't hit the pause button: Strong job report makes it much less likely the Fed will stop raising rates anytime soon." www.cnn.com, 6 de maio de 2005.

Please answer the following questions by selecting the alternative that best represents what is said in the passage above:

23. The presumed relationship between interest rates and the strength of the economy is:

- (a) Interest rates tend to rise when the economy declines.
- (b) Interest rates tend to fall when oil prices rise.
- (c) None whatsoever.
- (d) Interest rates tend to rise when the economy grows.
- (e) There is no clear relationship when the economy's weakness is temporary.

24. The increase in oil prices recently had an impact on interest rates only because:

- (a) When bond prices rise, their yields also rise.
- (b) The job market, as another source of inflation, was temporarily weak.
- (c) Inflation is under control in the United States.
- (d) Investors are betting that interest rates will increase.
- (e) Investors do not have a reasonable view of the economy's future.

25. The April job report indicates that:

- (a) The economy has become stronger.
- (b) Interest rates have fallen.
- (c) Oil prices have risen.
- (d) The Fed will reduce interest rates.
- (e) The Fed had assumed that the economic situation in the January-March period was very good.

26. A história do povo judeu envolve acontecimentos históricos e bíblicos de grande importância para o mundo atual. A cidade de Jerusalém, considerada sagrada para três religiões, é disputada como capital por israelenses e palestinos. O Muro das Lamentações, próximo da Mesquita de Al Aqsa, é ponto de peregrinação dos judeus porque se acredita que seja remanescente de um importante monumento:

- (a) As muralhas de Jericó, que protegiam a cidade de Jerusalém, destruídas na guerra contra os filisteus no século IV a.C.
- (b) O palácio do Rei Davi, construído no século IX a.C. no processo de unificação de Israel.
- (c) O Monte Sinai, local onde Moisés teria recebido as tábuas da lei, segundo a Bíblia.
- (d) O complexo do Templo de Jerusalém, construído por Salomão no século X a.C. e reconstruído nos séculos VI a.C. e I a.C.
- (e) As muralhas da fortaleza de Massada, o último foco de resistência dos hebreus contra os romanos no século XII a.C.

27. *“Aos gritos de Deus o deseja os participantes do Concílio de Clermont, em 1095, aclamaram a realização de uma campanha pela reconquista dos lugares santos, em poder daqueles que consideravam infiéis. Levariam no peito uma cruz vermelha – o rito foi decidido ali mesmo. O papa Urbano II conseguiu iniciar, naquele momento, uma mobilização que uniria a nobreza em prol de uma missão comum, em vez de continuar guerreando entre si.”*

HEERS, Jacques. O fundamentalismo dos cristãos. In: **História Viva**. Ano II, n. 15, p.18, 2004.

Após o pronunciamento do papa Urbano II, no Concílio de Clermont em 1095, a cristandade ocidental do século XI se uniu e realizou as Cruzadas:

- (a) que, além da motivação religiosa, exportavam para fora das fronteiras da cristandade ocidental duas fontes de tensões sociais: as camadas empobrecidas e marginalizadas que podiam envolver-se em revoltas populares e heresias, e os representantes da pequena nobreza, que, desprovidos de terras, viviam da pilhagem a senhorios e do assalto a camponeses.
- (b) que eram verdadeiras peregrinações armadas e procuravam conquistar pela força das armas os lugares desejados pela fé. Entre os embates mais importantes, estão as reconquistas da Espanha, de Roma e de Jerusalém que se encontravam em poder dos muçulmanos.
- (c) que foram uma grande fonte de inspiração imaginativa e levaram o homem medieval a criar lugares fantásticos, na maioria das vezes situados no Oriente, e personagens heróicos como foi o caso de Dom Sebastião que, sumido no deserto, teria combatido os muçulmanos, chegando a conquistar a Terra Santa.
- (d) que, em 1212, viveram um momento decisivo, a cruzada das crianças, movimento comandado por um jovem pastor chamado Estevão, que reuniu um exército de 30.000 crianças francesas e saiu de Marselha rumo à Terra Santa. O resultado foi o pavor do mundo muçulmano que diante de tamanha demonstração de fanatismo religioso, abandonou Jerusalém.

- (e) que usaram da aparente religiosidade vivida pelo homem medieval para esconder as suas verdadeiras intenções: o desejo de controlar as rotas do comércio com o Ocidente, de conquistar terras e riquezas e fortalecer o poder dos senhores feudais.
28. Em 1519, uma expedição espanhola rumou em direção ao Império Asteca na região do atual México. Em 1521, Tenochtitlan, a principal cidade asteca, caiu sob o domínio dos conquistadores. Vários fatores são apontados para explicar a rápida conquista pelos espanhóis, dentre eles, podemos destacar:
- (a) Com os espanhóis em flagrante inferioridade numérica, Fernão Cortez fez um acordo com Atahualpa. Após a morte de Cortez, Atahualpa foi atacado e morto por tropas espanholas que dominaram a cidade de Tenochtitlan.
 - (b) Após a derrota da expedição de Fernão Cortez, a Espanha enviou um contingente maior de soldados fortemente armados, liderados por Francisco Pizarro, que derrotou Montezuma e tomou a cidade de Tenochtitlan.
 - (c) O espanto dos astecas com as armas-de-fogo espanholas e a identificação feita por Montezuma da figura de Fernão Cortez como sendo a divindade chamada de Quetzalcoatl, cujo retorno era aguardado pelos astecas.
 - (d) Francisco Pizarro tomou de assalto a cidade de Tenochtitlan com armas-de-fogo e cavalos, que eram totalmente desconhecidos dos astecas, agindo de forma rápida e surpreendente.
 - (e) Os espanhóis aproveitaram-se das rivalidades entre maias e incas e semearam discórdias políticas, além de disseminarem doenças européias desconhecidas na América, responsáveis pela dizimação de boa parte da população.
29. "O Príncipe" de Maquiavel tornou-se um dos livros mais famosos e controvertidos do mundo. Clássico da política, a obra também é fruto da observação de Maquiavel sobre a Itália e a Europa de seu tempo. Sobre o contexto histórico da Itália e Europa no qual foi escrito "O Príncipe", podemos dizer que:
- (a) A Itália enfrentava um processo de reunificação que terminaria com a ascensão do rei Vítorio Emanuel, enquanto as principais monarquias européias enfrentavam o avanço de Napoleão Bonaparte.
 - (b) A Itália e os principais países europeus, como França e Espanha, enfrentavam um processo de unificação que resultaria em monarquias governadas sob o regime do despotismo esclarecido.
 - (c) A Itália estava dividida em pequenos principados, governados por regimes absolutistas. Enquanto Espanha e Inglaterra eram governadas por monarquias parlamentares, a França enfrentava uma revolução que pôs fim à monarquia.
 - (d) A Itália era composta de pequenos principados e repúblicas em que vigoravam diferentes regimes políticos, enquanto a Espanha e França enfrentavam um processo de unificação que resultaria no século XVIII em monarquias centralizadas.
 - (e) Enquanto a Itália constituía-se em um mosaico de estados, submetidos aos mais diversos regimes políticos, algumas nações, como a Espanha, eram estados unificados governados por monarquias absolutistas.

30. *“A Arquitetura monumental das igrejas altera as percepções convencionais de espaço, luz e sombra e manipula a orientação urbana monopolizando os relevos, controlando as perspectivas e presidindo as praças. As imagens nos templos se movem, assumindo seu misterioso esplendor quando conduzidas nos palanquins das procissões. É nas festas e celebrações, portanto, que o Barroco realiza plenamente sua mágica aglutinadora. Então toda a cidade se move.”*

SEVCENKO, Nicolau. Barroco: a arte da fantasia. In: ARAUJO, Emanuel. **O Universo Mágico do Barroco Brasileiro**. São Paulo: Senai, 1998, p. 43.

O Barroco brasileiro caracterizou-se:

- (a) pela arquitetura inspirada no barroco espanhol e trazida pelos holandeses durante o período da união das coroas ibéricas (1580-1640). Momento da força e da riqueza de Vila Rica (atual Ouro Preto).
 - (b) pela imaginação, contrapondo-se à cultura renascentista centrada no intelecto. Momento marcado pelo início da extração de uma das maiores reservas de ouro e diamantes encontradas no Brasil.
 - (c) pela dor das guerras vividas entre bandeirantes e índios e pela vida difícil dos negros escravos. Momento das aspirações de liberdade dos inconfidentes mineiros e dos sonhos iluministas levados para o interior das igrejas.
 - (d) pela exigência de uma elite ilustrada portuguesa que desejava diferenciar-se da massa de escravos e pobres que perambulavam pelas ruas de Ouro Preto. Momento em que as festas religiosas eram proibidas às camadas sociais inferiores.
 - (e) pelo desaparecimento misterioso da figura mística do Preste João, na luta contra o inimigo infiel. Momento em que a perda da autonomia portuguesa é representada pelas imagens religiosas que imploram a volta do rei.
31. *“A guerra representou uma confissão de que o sistema político falhou, esgotou os seus recursos sem encontrar uma solução. Foi uma prova de que, mesmo numa das democracias mais antigas, houve uma época em que somente a guerra podia superar os antagonismos políticos.”*

EISENBERG, Peter Louis. **Guerra civil americana**. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 07. (Coleção Tudo é História, 40)

A guerra civil americana mostrou ao mundo um palco complexo de relações políticas, econômicas e sociais:

- (a) que só terminou com a eleição de Abraham Lincoln que dizia “uma casa dividida contra si mesma não subsistirá”. Foi por suas mãos que o norte e o sul se uniram dando fim à escravidão e criando o *Homestead Act*, lei que garantia a posse da terra a quem nela produzisse por cinco anos consecutivos. Esse foi o caminho encontrado pelo presidente para que o oeste americano fosse colonizado.
- (b) que acabou por dividir os EUA em duas forças: o norte, sob o comando do democrata Abraham Lincoln, e o sul como uma nova nação, os Estados Confederados da América (ECA) nas mãos do republicano Jefferson Davis. Yankees e confederados enfrentam-se pela primeira vez no Forte Sumter. Essa

batalha foi o início da guerra e o fim das possibilidades de diálogo entre a burguesia nortista e a nobreza sulista.

- (c) que levou os EUA a uma guerra de grandes proporções iniciada pelo ataque yankee ao Forte Sumter que foi bombardeado e destruído completamente. Esse forte era o local onde os carolinianos mantinham a sede dos Estados Confederados da América (ECA). O final da guerra trouxe a vitória do norte e um saldo estarrecedor, 618.000 americanos combatentes morreram nos dois lados.
- (d) que eram percebidas não apenas nas questões escravistas, mas também nas questões econômicas, como por exemplo, a tarifa sobre as importações. O sul defendia um baixo imposto para as manufaturas importadas, enquanto o norte defendia um imposto alto o bastante para oferecer alguma proteção contra a concorrência de matérias-primas e manufaturas importadas. Essas dificuldades só foram resolvidas depois da guerra de secessão.
- (e) que levou, em 1861, à criação de uma nova nação, os Estados Confederados do Sul (ECA), com uma constituição que dava plenas garantias à manutenção da escravidão, que defendia a exportação sulista, assim como o alto imposto das manufaturas importadas e criava uma moeda nacional, o dólar. Nesse mesmo momento, um novo presidente foi eleito pela constituinte ocorrida no Alabama, o republicano Jefferson Davis.

32. *“Tão logo a avenida se concretiza, seu sentido original é deixado de lado. De eixo de ligação ela passa a funcionar como exemplo de civilização. A via tornou-se aspecto central do plano da elite republicana para a modernização da sociedade brasileira. Era preciso dotar a capital federal de uma nova composição espacial, urbana e arquitetônica, que a organizasse física e simbolicamente.”*

RICCI, Cláudia Thurler. O endereço da civilização. In: **Nossa História**, Ano 2, n. 17, pp.44-45, 2005.

A Avenida Central, atual Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, inaugurada há cem anos nasceu como símbolo da modernidade e expressa um período em que:

- (a) duas revoltas importantes ocorreram nas ruas do Rio de Janeiro, a Revolta da Vacina e a Revolta dos 18 do Forte, ambas questionando a política do novo governo republicano que excluía o povo de decisões relevantes sobre o seu cotidiano e da participação ativa nos rumos do país.
- (b) o Brasil, governado pelo novo regime republicano, na figura de Rodrigues Alves, acreditava estar construindo ali uma vitrine de inovações, um palco para uma sociedade civilizada, ou seja, um projeto de nação moderna, saneada e pronta para consolidar a imagem do triunfante regime que venceu o seu passado imperial.
- (c) a burguesia, representada pela literatura de Olavo Bilac, Machado de Assis e Lima Barreto, tecia muitas críticas a essas mudanças que punham abaixo a tradição burguesa dos casarões coloniais e não levavam em conta os desejos econômicos dessa camada social presa ainda ao velho governo imperial.
- (d) os barões do café pouco se interessavam pelas novas medidas governamentais, uma vez que seu interesse residia exclusivamente na cidade de São Paulo, para onde os investimentos estrangeiros se encaminhavam e eram direcionados para a construção de outras avenidas, como a Paulista que ficaria pronta em 1904.

- (e) a população era constantemente consultada sobre os novos caminhos das reformulações arquitetônicas e comportamentais sofridas pela capital do país. Entre essas mudanças podemos destacar a construção de largas avenidas, sob a batuta do prefeito do Rio de Janeiro Pereira Passos, e a proibição de criar porcos no perímetro urbano.

33. A Guerra do Contestado foi:

- (a) Um conflito entre o Brasil e a Bolívia pela posse da região fronteira do Acre, rica em minérios. O conflito, que envolvia seringueiros e mineradores, terminou em 1914, com a assinatura do acordo de Rio Branco que anexou o Acre e garantiu para a Bolívia uma saída para o mar.
- (b) Uma revolta religiosa ocorrida no estado do Paraná no início do século XX. Camponeses pobres foram liderados pelo beato Antonio Conselheiro que pregava o fim da república e a volta do rei Dom Sebastião. A revolta foi esmagada pelo governo republicano com mão-de-ferro.
- (c) Um conflito de cunho messiânico ocorrido no sertão nordestino sob a liderança do Padre Cícero Romão Batista em 1911. Os líderes locais, apoiados pelo padre Cícero, contestaram as ordens do presidente Hermes da Fonseca que tentava impor um interventor no estado do Ceará.
- (d) Um conflito entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul pela área de fronteira, rica em erva-mate e madeira. Após algumas ações armadas entre os dois estados, o litígio foi resolvido com a intervenção de tropas enviadas pelo governo de Floriano Peixoto.
- (e) Uma revolta de cunho messiânico-milenarista ocorrida em uma área de litígio entre os estados do Paraná e Santa Catarina, entre 1912 e 1916. O conflito envolveu sertanejos pobres liderados inicialmente pelo "monge" José Maria e tropas do exército.

34. A cidade de São Paulo caracterizou-se ao longo do século XX pela crescente verticalização, marcada pela presença maciça de altos edifícios à semelhança das cidades norte-americanas. Sobre o início desse processo, podemos afirmar que:

- (a) Os edifícios Sampaio Moreira e Martinelli foram os primeiros a atingir a altura de, respectivamente, 14 e 25 pavimentos na década de 20. Em 1929, o Código Arthur Saboya introduziu um zoneamento tornando compulsória a construção de edifícios de mais de três andares na zona central de São Paulo.
- (b) O primeiro arranha-céu de São Paulo foi o edifício Itália, construído na década de 50, quando a cidade começou a verticalizar-se. Nesse período, foi promulgado o primeiro plano-diretor municipal, definindo o tamanho dos edifícios na área central da cidade.
- (c) O edifício Martinelli, construído em 1920, foi o primeiro grande edifício da cidade de São Paulo. A industrialização e o comércio de café foram os responsáveis pela construção de vários prédios com mais de 30 pavimentos no início da década de 20, autorizados pelo Código de Posturas de 1922.
- (d) A verticalização da cidade de São Paulo teve início na década de 40, com a construção dos edifícios Itália e Altino Arantes (prédio do Banespa). A

- promulgação de um código de obras favorável à construção de altos edifícios no final da década de 30 incentivou o mercado imobiliário.
- (e) O processo de verticalização da cidade de São Paulo teve o seu início no final do século XIX na região central e espalhou-se pelos bairros adjacentes como Brás, Lapa e Ipiranga. Além de prédios comerciais, o uso dessas áreas para a construção de residências foi bastante explorado pelo mercado imobiliário.
35. Em julho de 1944, desembarcava, na Itália, o 1º Escalão da FEB, composto de 5 mil soldados, iniciando a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Sobre essa participação, podemos afirmar que:
- (a) O Brasil declarou guerra ao Eixo em agosto de 1942 e constituiu a FEB em 1943, mesmo ano em que os aliados invadiram a Itália. Enviou, no total, cerca de 25 mil homens que auxiliaram o V Exército norte-americano no combate em território italiano.
 - (b) O Brasil declarou guerra ao Eixo em 1944, após o afundamento de navios e submarinos brasileiros promovido pelos alemães. A FEB foi constituída no mesmo ano e enviada para combater o exército italiano, servindo como força de apoio em terra ao Comando Aéreo norte-americano.
 - (c) A entrada do Brasil na guerra foi forçada pelos Estados Unidos que tentavam evitar o apoio de Getúlio Vargas ao Eixo. A FEB, constituída em 1945, foi enviada imediatamente para a frente de batalha na Itália, servindo como força de ocupação nas áreas libertadas pelos norte-americanos.
 - (d) Apesar da simpatia de Getúlio Vargas ao regime nazista, o Brasil entrou na guerra ao lado dos Aliados devido ao afundamento de navios brasileiros por submarinos alemães em 1942. Apesar de constituída ainda em 1942, a FEB só foi enviada em 1944 e não entrou em combate direto.
 - (e) O Brasil declarou guerra ao Eixo em 1942, após pedido do presidente Franklin Roosevelt a Getúlio Vargas. Enviou 5 mil homens para a frente italiana e um pequeno contingente para a frente francesa como força de apoio ao exército norte-americano.
36. O cardeal Joseph Ratzinger, eleito Papa Bento XVI, chefiou a Congregação para a Doutrina da Fé (herdeira do Tribunal do Santo Ofício) por mais de duas décadas. No exercício de seu cargo, foi o responsável pela punição ao frei Leonardo Boff, condenado ao "silêncio obsequioso" por suas idéias. O movimento do qual fazia parte o frei Leonardo Boff e que foi perseguido por Ratzinger e pelo Papa João Paulo II foi conhecido como:
- (a) A Teologia da Pobreza, desenvolvida por teólogos do terceiro mundo durante os anos 60, derivada do conceito de opção preferencial da igreja pelos pobres.
 - (b) A Teologia da Libertação, surgida na América Latina a partir das discussões das Conferências Episcopais de Medellín e Puebla nos anos 60 e 70.
 - (c) A Renovação Carismática que, surgida nos anos 80, teve seu auge no Brasil com o uso de métodos considerados semelhantes aos evangélicos pentecostais.
 - (d) A organização religiosa *Opus Dei*, grupo que defende uma visão dogmática e ortodoxa da igreja católica e que se insurgiu contra a autoridade papal em 1980.

- (e) O movimento da Cúria romana que tentou descentralizar o poder papal, em prol do colégio cardinalício, a partir do Concílio Vaticano II nos anos 60.
37. O polêmico projeto de transposição das águas do Rio São Francisco é antigo e foi retomado pelo governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, que deseja vê-lo realizado durante a sua gestão. Sobre o projeto e as características do rio São Francisco, podemos dizer que:
- (a) O projeto de transposição é visto como a resolução para a seca na região nordeste. O rio, que nasce na Bahia e deságua em Sergipe, seria desviado em direção ao Piauí e Maranhão através de estações de bombeamento e serviria para abastecer açudes e rios.
 - (b) O rio São Francisco, conhecido historicamente como o rio da integração nacional, atravessa todos os estados nordestinos. O projeto, tornaria o rio navegável em toda a sua extensão, através do sistema de eclusas, permitindo a integração econômica dos estados cortados por ele.
 - (c) O rio São Francisco nasce em Minas Gerais e desemboca no Oceano Atlântico entre os estados de Sergipe e Alagoas. O projeto de transposição consiste basicamente em desviar parte de suas águas por dois eixos, para tornar permanentes açudes e rios do semi-árido nordestino.
 - (d) O rio São Francisco, que nasce em Minas Gerais e atravessa todos os estados nordestinos, seria usado para irrigar áreas do semi-árido de regiões como o norte de Minas Gerais e o polígono da seca nos estados do Ceará, Pernambuco e Sergipe. O projeto prevê a construção de aquedutos para desviar as águas do rio.
 - (e) O projeto de transposição pretende usar o rio, que corta todo o nordeste no sentido leste-oeste, para resolver o problema da seca na região do semi-árido. Consiste basicamente na construção de afluentes no sentido norte-sul para irrigar as áreas não banhadas pelo rio.
38. A cada um ano e meio, cai um presidente na América do Sul. Essa marca é registrada entre 1989 e 2005, em sete dos dez países sul-americanos. Os dados são do Centro de Estudos União para a Nova Maioria e do Instituto de Planejamento Estratégico (IPE), divulgados no dia 21 de abril de 2005. Sobre esse período, sabemos que:
- (a) apesar de o Chile, o Uruguai e o Peru passarem por momentos de instabilidade no período de redemocratização (1989-1997), e mesmo por crises econômicas, seus presidentes concluíram os mandatos.
 - (b) em 1989, o presidente De La Rúa, da Argentina, depois de ter governado durante 66 meses, entregou o cargo seis meses antes do final do mandato. Sua renúncia deu-se em meio a uma escalada de hiperinflação, que gerou conflito nas ruas, deixando 14 mortos e vários feridos.
 - (c) em 2004, o presidente Lucio Gutiérrez, da Venezuela, renunciou após 27 meses de gestão. Só na Venezuela, país rico em petróleo, mas com altos índices de pobreza, foram sete presidentes em nove anos.
 - (d) em 2003, o presidente Gonzalo Sánchez de Lozada, da Colômbia, renunciou após 14 meses de gestão. Ele saiu em meio a um caos que deixou 70 mortos no país, era o seu segundo mandato, depois de um período de ausência do país.

- (e) em 1999, o presidente Raúl Cubas Grau do Paraguai, então aliado do general Lino Oviedo, foi obrigado a interromper a gestão, em meio a uma crise institucional, que deixou mortos e feridos.
39. Nos últimos meses, jornais e revistas de vários países têm colocado em questão o racismo dentro dos estádios de futebol. O preconceito contra jogadores negros não é uma questão nova, ela vem de longa data, porém os meios tecnológicos e a globalização nos deixaram hoje mais próximos dessa discussão. Sobre esse tema, é correto afirmar:
- (a) que o Brasil, ao longo de sua história, nunca viveu cenas de racismo no âmbito futebolístico, o que explica o atual assombro com os recentes acontecimentos entre os jogadores Grafite, do São Paulo, e Desabato, do Quilmes, ou mesmo com as agressões sofridas por Roberto Carlos no campeonato espanhol.
 - (b) que existem grupos racista e fascista misturados às torcidas organizadas somente dos times pertencentes a países que tiveram governo fascista, tais como Itália, Alemanha, Espanha e Suécia, e que estes reproduzem, no campo, as suas teorias raciais segundo as quais a raça pura ariana demonstra superioridade sobre as demais raças.
 - (c) que o início do futebol no Brasil coincide com uma época em que alguns intelectuais propunham medidas sócio-educacionais e de saúde ligadas à eugenia, ou seja, ao melhoramento da raça, e muitos deles viam o futebol como uma forma de 'higiene social' destinada a 'melhorar a raça' mestiça do Brasil.
 - (d) que a Fifa, preocupada em conter as manifestações de preconceito, tanto entre torcedores como entre jogadores e na diretoria dos times, vem aplicando duras medidas, como aquelas, tomadas contra o Quilmes, o Lazio e o Atlético de Madrid que foram desclassificados dos campeonatos que estavam disputando.
 - (e) que, recentemente, no jogo Lazio e Livorno, a seção norte da arquibancada, local dos fanáticos "ultra" torcedores da Lazio, mostrou um *banner* em que se lia "Roma Fascista" e os torcedores cantavam slogans racistas, causando constrangimentos à diretoria do time que puniu essa torcida organizada banindo-a dos estádios.
40. Da década de 50 até o início da de 90, a política italiana teve como característica a constante renúncia de primeiros-ministros e a sucessiva queda de governos em meio de mandatos. Essa característica deu à Itália uma reputação de instabilidade, desmentida pelo freqüente reaparecimento no cargo, de primeiro ministro, dos mesmos rostos com as mesmas políticas. Em 20 de abril de 2005, apesar de já ter afirmado que a renúncia era uma tática que pertencia "ao passado político confuso da Itália", Silvio Berlusconi renunciou ao cargo de primeiro-ministro. Esse episódio foi marcado:
- (a) pela convocação, às pressas, do presidente Carlo Azeglio Ciampi para novas eleições, uma vez que o primeiro-ministro Silvio Berlusconi se recusou a apresentar uma nova equipe ao parlamento.
 - (b) pela composição de um novo governo com a participação de partidos de centro-esquerda, como o L'Unione, que saiu vitorioso nas últimas eleições de abril de 2005, somado a políticos conhecidos do Forza Italiana e da Aliança Nacional.

- (c) pelo descontentamento dos partidos de esquerda que denunciaram o chamado “magnata da mídia”, o primeiro-ministro Silvio Berlusconi, por corrupção e por excesso de déficits orçamentários sem justificativa plausível.
- (d) pela derrota sofrida pelos partidos de coalizão do governo Berlusconi, em abril de 2005, uma vez que, das 13 regiões em disputa, a coalizão centro-direita venceu em apenas duas; as outras foram vencidas pela oposição progressista.
- (e) pelo desentendimento entre os partidos que formavam o governo do primeiro-ministro Silvio Berlusconi, Liga do Norte, Aliança do Sul, União Democrata-Cristã e Forza Itália sobre os rumos da coalizão.

Utilize o texto abaixo para responder os testes de 1 a 3.

Especialistas defendem linguagem da internet

Apesar do choque que este tipo de escrita utilizada pelos jovens pode causar em pais desavisados, especialistas em linguagem ouvidos pela **Folha** afirmam que o uso do internetês tem a mesma função das gírias, ou seja, são termos ou novos códigos usados para definir um grupo social.

“Inventar e alterar linguagens por meio do uso é talvez a mais humana das capacidades. Convencionar abreviações é tão antigo quanto a invenção da escrita e, posteriormente, da imprensa. Assim, nada de novo no front, para tranqüilidade dos alarmistas que vivem prevendo o fim da civilização. O internetês é linguagem de uma tribo grande, poderosa e em expansão”, diz Marisa Lajolo, do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp.

O professor Sérgio Nogueira – que apresenta um programa na TV sobre língua portuguesa no canal SBT – lembra que há sempre várias formas de linguagem. “Todas são válidas, desde que no seu devido lugar. É natural que a juventude, criativa como ela é, crie suas marcas. Cabe à escola, no entanto, ensinar a língua padrão, que é a que esses jovens vão precisar para trabalhar ou para fazer concursos. É por isso que o professor deve conhecer essa nova linguagem”.

O internetês tem também a função de identificar quem está escrevendo do outro computador, já que, na maioria das mensagens trocadas pela internet, não é possível visualizar o interlocutor.

“Se alguém entra num chat escrevendo certinho a gente vai logo perceber que é adulto ou que não está acostumado”, conta a estudante Priscilla Mayrink, 14, que troca bilhetes e mensagens nessa linguagem com as colegas Joana Dias, 15, e Cindy Nagao, 15.

O internetês, como qualquer gíria, está sempre em mutação. A única regra clara desse grupo é não se preocupar em seguir a norma culta. Prova disso é que, a pedido da **Folha**, cinco estudantes fizeram versões para um trecho do choro “Carinhoso”, de Pixinguinha e Braguinha. Apesar de algumas semelhanças, as “traduções” foram bem diferentes.

(Folha de São Paulo. Caderno Cotidiano. 24 de abril de 2005. C6)

1. Assinale a alternativa que apresenta oração com a função sintática de aposto explicativo em sua composição.
 - (a) “...cinco estudantes fizeram versões para um trecho do choro ‘Carinhoso’, de Pixinguinha e Braguinha.”.
 - (b) “... conta a estudante Priscilla Mayrink, 14, que troca bilhetes com as colegas Joana Dias, 15, e Cindy Nagao,15.”.
 - (c) “... já que na maioria das mensagens trocadas pela internet, não é possível visualizar o interlocutor.”.
 - (d) “O professor Sérgio Nogueira – que apresenta um programa na TV sobre língua portuguesa no canal SBT – lembra que há sempre várias formas de linguagem.”.
 - (e) “Assim, nada de novo no front, para tranqüilidade dos alarmistas que vivem prevendo o fim da civilização. ”.

2. A expressão *internetês* é exemplo claro de:
- (a) onomatopéia.
 - (b) hibridismo.
 - (c) neologismo.
 - (d) substantivo deverbal.
 - (e) galicismo.
3. De acordo com o texto, é correto afirmar que:
- (a) Somente adultos e pessoas que não freqüentam chats conhecem a norma culta.
 - (b) Para trabalhar ou fazer concursos é necessário conhecer a língua padrão e não necessariamente a norma culta.
 - (c) As gírias são estáticas, não mudam e variam de acordo com os grupos sociais característicos.
 - (d) Os visionários acreditam que o fim das civilizações virá através das variações lingüísticas que têm sido criadas.
 - (e) As gírias definem grupos sociais.
4. Assinale a alternativa que apresenta a correta classificação sintática do termo sublinhado.
- (a) Quando inquirido pelos investigadores, viu que não tinha mais como sustentar a farsa. (objeto indireto)
 - (b) As crianças não acreditavam no que viam: havia balas, bombons, frutas e mais guloseimas para comemorarem o evento. (objeto direto do verbo impessoal)
 - (c) A cidade foi atingida por uma tempestade horrível. (objeto direto)
 - (d) Os nativos tinham respeito aos costumes. (agente da passiva)
 - (e) Nenhuma pessoa era capaz de admitir que errara. (sujeito indeterminado)
5. Dados os seguintes adjetivos: *pluvial*, *occipital*, *lupino* e *lacustre*, assinale a alternativa que apresenta as locuções adjetivas correspondentes.
- (a) de chuva, de olho, de lobo e de rio, respectivamente.
 - (b) de chuva, de nuca, de lupa e de lago, respectivamente.
 - (c) de rio, de nuca, de lobo e de lago, respectivamente.
 - (d) de chuva, de nuca, de lobo e de lago, respectivamente.
 - (e) de rio, de olho, de lupa e de lago, respectivamente.

6. Observe os adjetivos nas orações abaixo e assinale a alternativa que apresenta, de acordo com a norma culta, o superlativo sintético correspondente.
- Todos os policiais, naquele momento, tinham um dever muito amargo!
 - O juiz entrou e tinha o semblante muito sério.
 - Tua palavra era muito doce...
- (a) amaríssimo, sapientíssimo e docíssima, respectivamente.
 - (b) amarguíssimo, severíssimo e docíssima, respectivamente.
 - (c) amaríssimo, seriíssimo e dulcílma, respectivamente.
 - (d) amarguíssimo, seriíssimo, dulcíssima, respectivamente.
 - (e) amaríssimo, seriíssimo e dulcíssima, respectivamente.
7. O Pré-Modernismo foi um movimento literário que abrangeu 20 anos no início do século passado. Uma de suas grandes propostas era a denúncia da realidade brasileira e, fazendo-a de forma localizada, os vários problemas “espalhados” pelo país poderiam ser abarcados. Destacam-se cinco escritores que tiveram participação fundamental em tal movimento: Euclides da Cunha, Lima Barreto, Graça Aranha, Augusto dos Anjos e Monteiro Lobato. Em relação à poesia pré-modernista, é correto dizer que:
- (a) Foi declaradamente parnasiana não apresentando qualquer diretriz simbolista.
 - (b) Foi caracteristicamente simbolista negando toda e qualquer tendência parnasiana.
 - (c) Teve produção visivelmente inferior à prosa e traz em Augusto dos Anjos um de seus maiores expoentes.
 - (d) Ainda que os grandes nomes da época realista já não exercessem nenhuma influência, não pôde desenvolver-se autonomamente.
 - (e) Mesmo apresentando poucos autores importantes, caracteriza-se por um grande volume de obras.
8. Buscando definições, encontramos: “**ECLÉTICO** adj. Pertencente, relativo ao ecletismo. / — S.m. O que segue a filosofia ou método eclético. / O que escolhe o que parece melhor em todas as manifestações do pensamento.” Isto posto, assinale a alternativa que justifica a seguinte afirmação: “A literatura das duas primeiras décadas do século XX pode ser chamada de eclética.”
- (a) Uma vez que amadurece as idéias que preparam o modernismo.
 - (b) Pois convivem, na época, diversas correntes estéticas.
 - (c) Já que há o domínio da prosa sobre a poesia.
 - (d) Porque ainda estavam vivos os melhores poetas parnasianos.
 - (e) Pois a poesia se volta para a situação e a problemática das diversas regiões brasileiras.

Utilize o texto abaixo para responder os testes de 9 a 11.

Manuel Bandeira faz novent'anos

Carlos Drummond de Andrade

Jornal do Brasil, 17 de abril de 1977

- 1 Oi, poeta!
Do lado de lá, na moita, hem? Fazendo seus novent'anos...
E se rindo, eu aposto, dessa bobagem de contar tempo,
de colar números na veste inconsútil do tempo, o inumerável,
5 o vazio-repleto, o infinito onde seres e coisas
nascem, renascem, embaralham-se, trocam-se
com intervalos de sono maior, a que, sem precisão científica, chamamos de morte.
- Mas bem que gostavas de fazer anos, lembrás-te?
de tirar retrato, de beijar moçoilas flóreas, de rir
10 um riso que filtrava todas as salsugens da experiência e do desencanto,
e não era ácido, era indulgente/infantil, era sumo da suma:
como pesa a alma, como é leve o corpo,
mesmo visitado de mortais micróbios!
- Sempre respeitei teus silêncios-pigarro
15 e seus corredores frios.
Parava diante da campainha
sem saber: toco?
surpreendo?
pergunto, de gravador?
20 Hoje me sobe o desejo
de saber o que fazes, como,
onde:
em que verbo te exprimes, se há verbo?
em que forma de poesia, se há poesia,
25 versejas?
em que amor te agasalhas, se há amor?
em que deus te instalas, se há deus?
- Que lado, poeta, é o lado de lá,
não me dirás, em confiança?
30 Como passas as manhãs,
a cor qual é de teu dia,
como anoiteces? (Perdoa
falar-te em termos horários,
sobre a extradimensão sem relógios.
- 35 Vezo terrestres.) Sorris.
Sorriso-tosse,
com reticências. Desisto.
É aqui, neste agora, no teu livro
que te encontro;
40 Manuel, profundamente,
poeta de vastas solidões

*desabrochadas em curta, embaladora
(como esquecê-la?) surdinada canção.*

- Manuel canção de câmara, Manuel*
45 *canção de quarto e beco,
ritmo de cama e boca
de homem e mulher colados no arrepio
do eterno transitório: traduziste
para nós a tristeza de possuir e de lembrar,*
50 *a de não possuir e de lembrar,
a de passar,
mescla do que foi, do que seria,
simultaneamente projetados
na mesma tela branca de episódios*
55 *– em nós, vaga, soprada cinza,
em ti, o sopro intenso da poesia.*

- Isto nos deste, verso a verso,
e só depois o soubemos claramente,
na leitura da luz da vida inteira.*
60 *Foste nosso poeta, doaste som
de piano e violão e flauta ao sentimento
esparso, convulsivo, dos amantes,
dos doentes, dos fracos, dos meninos,
dos sozinhos, na praça ou sanatório:*
65 *Manuel-muitos irmãos no gesto seco.*

*Novent'anos, será? Ou és menino
também e para sempre
agora que viveste a dor da vida
e sorris no mais longe Pernambuco?*

(Bandeira, Manuel. *Poesia completa e prosa*. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985, p. 26-7.)

Vocabulário:

Inconsútil: não consútil, que não tem costura; fig. inteiriço.

Salsugem: lodo que contém substâncias salinas (nome vulgar da impetigem).

Vezo: hábito ou costume, geralmente repreensível.

Surdinada: abafada, murmurada.

Esparso: espalhado em várias direções: *restos esparsos*. Em desordem: *cabelos esparsos*. Espargido, disperso.

9. A partir da leitura atenta, **não** é correto afirmar que:
- (a) O texto apresenta a morte como sendo intervalos de sono.
 - (b) O autor indaga a existência de verbo, de poesia, de amor e de deus considerando onde, naquele momento, esteja o poeta.
 - (c) Ainda que sem parâmetros para contagem do tempo, o autor usa a hora, o dia, a noite como pontos de referência na tentativa de diálogo estabelecida.
 - (d) O autor sempre visitava o poeta tanto é que faz referência aos corredores da casa onde este morava.
 - (e) Dentre as coisas vividas pelo poeta, a dor teve presença certa.
10. Considerando somente a segunda estrofe do poema e as afirmações apresentadas abaixo, assinale a alternativa correta.
- I. Em: “*de rir um riso que filtrava todas as salsugens da experiência e do desencanto*” tem-se exemplo de pleonismo.
 - II. Em: “*como pesa a alma, como é leve o corpo*” tem-se exemplo de antítese.
 - III. As palavras: *flóreas*, *experiência*, *ácido* e *micróbios* são acentuadas graficamente obedecendo à mesma regra de acentuação.
 - IV. O primeiro verso é formado por um período composto e o sujeito das orações que o compõem é desinencial.
- (a) Apenas I e II são verdadeiras.
 - (b) Apenas II e IV são verdadeiras.
 - (c) Apenas III é verdadeira.
 - (d) Apenas I, II e III são verdadeiras.
 - (e) Apenas I, II e IV são verdadeiras.
11. O autor coloca a “moita” como sendo a divisória entre dois lugares, entre dois “espaços” distintos. O lado de lá - onde está o poeta; o lado de cá - onde há possibilidade do encontro. Assinale a alternativa que aponta o local onde se encontram.
- (a) Nos corredores frios.
 - (b) No livro do poeta.
 - (c) Na tela branca em que são projetados os sopros de poesia.
 - (d) No local visitado por mortais micróbios.
 - (e) No mais longe Pernambuco.

Utilize o texto abaixo para responder os testes de 12 a 15.

Zé Brasil

IV

Eu era “agregado” na fazenda do Taquaral. O coronel me deu lá uma grota, fiz minha casinha, derrubei mato, plantei milho e feijão.

– De meias?

– Sim. Metade para o coronel, metade para mim.

– Mas isso dá, Zé?

– Dá para a gente ir morrendo de fome pelo caminho da vida – a gente que trabalha e planta. Para o dono da terra é o melhor negócio do mundo. Ele não faz nada, de nada, de nada. Não fornece nem uma foice, nem um vidrinho de quina para a seião – mas leva metade da colheita, e metade bem medida – uma metade gorda; a metade que fica com a gente é magra, minguada... E a gente tem de viver com aquilo um ano inteiro, até que chegue tempo de outra colheita.

– Mas como foi o negócio da fazenda do Taquaral?

– Eu era “agregado” lá e ia labutando na grota. Certo ano tudo correu bem e as plantações ficaram a maior das belezas. O coronel passou por lá, viu aquilo – e eu não gostei da cara dele. No dia seguinte me “tocou” de suas terras como quem toca um cachorro; colheu as roças para ele e naquela casinha que eu havia feito botou o Totó Urumbeva.

– Mas não há uma lei que...

Zé Brasil deu uma risada. “Lei... isso é coisa para os ricos. Para os pobres, a lei é a cadeia e se resingar um pouquinho é o chanfallo.”

V

– E se você fosse dono das terras, aí dum sítio de 10 ou 20 alqueires?

– Ah, aí tudo mudava. Se eu tivesse um sítio, fazia uma casa boa, plantava árvores de fruta, e uma horta, e até um jardimzinho como o do Giuseppe. Mas como fazer casa boa, e plantar árvores, e ter horta em terra dos outros, sem garantia nenhuma? Vi isso com o coronel Tatuira. Só porque naquele ano as minhas roças estavam uma beleza, ele não resistiu à ambição e me tocou. E que mundo de terras esse homem tem! A fazenda do Taquaral foi medida. Os engenheiros acharam mais de 2 mil alqueires – e ele ainda é dono de mais duas fazendas bem grandes, lá no Oeste. E não vende nem um palmo de terra. Herdou do pai, que já havia herdado do avô. E o gosto do coronel é dizer que vai deixar para o Tatuirinha uma fazenda maior ainda – e anda em negócios com o Mané Labrego para a compra daquele sítio da Grota Funda.

– Então não vende nem dá as terras – só arrenda?

– Isso. Também não planta nada. O que ele quer lá é rendeiro como eu fui, e são hoje mais de cem famílias que vivem no Taquaral. Desse jeito, o lucro do coronel é certo. Se vem chuva de pedra, se vem geada ou ventania, ele nunca perde nada; quem perde são os rendeiros.

(Literatura Comentada, Monteiro Lobato. 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 125-7)

Vocabulário:

Grota: abertura que as águas da enchente fazem na ribanceira de um rio; bras. terreno situado na interseção de duas montanhas, vale profundo; depressão sombria e úmida nas encostas.

Quina: nome comum a várias plantas da América do Sul, pertencentes a diversas famílias botânicas, cuja casca tem propriedades antifebris; a casca dessas árvores; planta da família das rubiáceas (de que se extrai a quinina).

Sezão: febre intermitente ou periódica.

Resingar: resmungar, reclamar.

Chanfallo: espada velha e sem corte; instrumento desafinado.

12. Monteiro Lobato sempre lutou por seus ideais – os quais defendia de forma direta e objetiva. É possível perceber, neste texto, seu posicionamento crítico. Assinale a alternativa que melhor o sintetiza.

- (a) O autor apresenta denúncia evidente contra as condições sociais responsáveis pela miséria e pela falta de ânimo dos camponeses, bem como crítica à estrutura política e jurídica do país.
- (b) O autor apresenta denúncia contra a morosidade dos sistemas no país, visto que, muitos anos se passaram até que o protagonista conseguisse reparação dos danos causados pelo coronel Tatuíra.
- (c) Tem-se claro o repúdio ao sistema sanitário e preventivo, uma vez que os colonos eram deixados a mingua sem qualquer plano assistencial.
- (d) A crítica apresentada atinge diretamente o Partido Comunista, já que as idéias de justiça apresentadas, primam pela igualdade entre os seres e a divisão de bens em torno de um objetivo comum.
- (e) As lavouras cafeeiras deslocaram muitos colonos para a região do Vale do Paraíba em busca de trabalho, estabilidade e sucesso. No entanto, a crise advinda fez com que a região passasse a se caracterizar por uma população carente, abandonada e totalmente esquecida pelas autoridades.

13. Considerando: “Então não vende nem dá as terras”, assinale o período que apresenta oração com a mesma função sintática que a oração sublinhada.

- (a) “Eu era ‘agregado’ lá e ia labutando na grota.”.
- (b) “Se eu tivesse um sítio, fazia uma casa boa...”.
- (c) “nem um vidrinho de quina para a sezão – mas leva metade da colheita, ...”.
- (d) “O que ele quer lá é rendeiro, como eu fui...”.
- (e) “Só porque naquele ano as minhas roças estavam uma beleza, ele não resistiu à ambição...”.

14. Assinale a alternativa que apresenta a correta classificação do termo sublinhado, considerando o processo de formação das palavras.

- (a) “...e naquela casinha que eu havia feito...” – derivação imprópria.
- (b) “Mas como foi o negócio da fazenda do Taquaral?” – derivação parassintética.
- (c) “... e anda em negócios com o Mané Labrego para a compra daquele sítio da Grota Funda.” – derivação regressiva.
- (d) “O que ele quer lá é rendeiro como eu fui...” – derivação prefixal.
- (e) “Então não vende nem dá as terras – só arrenda?” – derivação sufixal.

15. Assinale a alternativa que apresenta substantivos flexionados em grau – na forma analítica e na forma sintética, respectivamente.

- (a) *“e ele ainda é dono de mais duas fazendas bem grandes, lá no Oeste”/ “e até um jardinzinho como o do Giusepe.”*
- (b) *“E o gosto do coronel é dizer que vai deixar para o Tatuirinha uma fazenda maior ainda.”/ “Para o dono da terra é o melhor negócio do mundo.”*
- (c) *“Só porque naquele ano as minhas roças estavam uma beleza...”/ “O coronel me deu lá uma grota, fiz minha casinha, derrubei mato, plantei milho e feijão.”*
- (d) *“E não vende nem um palmo de terra.”/ “Não fornece nem uma foice, nem um vidrinho de quina para a seção...”*
- (e) *“e são hoje mais de cem famílias que vivem no Taquaral.”/ “...colheu as roças para ele e naquela casinha que eu havia feito botou o Totó Urumbeva.”*

PASSAGE ONE

The classic telltale sign of inflation comes when more people are employed, and have more money to spend. So the job report means Wall Street's hopes that the Federal Reserve will soon pause in raising interest rates are probably kaput.

"The only dark cloud to this number is that now the Fed has no reason whatsoever to stop raising rates," said Barry Ritholtz, chief market strategist with Maxim Group, a New York-based money management firm.

The Treasury bond market reacted accordingly. Bond prices sank, sending the yield on the benchmark 10-year Treasury up to 4.26 percent, from 4.16 percent Thursday, as investors bet rates would keep heading higher still. Bond prices and yields move in opposite directions.

Bond yields and other rates typically rise when the economy is strong and fall during periods of sluggishness.

Several economists said the April job report is a sign that the first-quarter soft patch may have been a blip induced largely by record high oil prices. And with oil prices falling in recent weeks, that's a good sign for the economy.

"The Fed has assumed that the weakness in the first quarter was temporary. This confirms that," said Steven Wieting, senior economist with Citigroup Global Markets. "The reasonable view was you don't have a one-third rise in energy prices without consequences."

La Monica, P. R. "Fed won't hit the pause button: Strong job report makes it much less likely the Fed will stop raising rates anytime soon." www.cnn.com, 6 de maio de 2005.

Please answer the following questions by selecting the alternative that best represents what is said in the passage above:

16. The presumed relationship between interest rates and the strength of the economy is:

- (a) Interest rates tend to rise when the economy declines.
- (b) Interest rates tend to fall when oil prices rise.
- (c) None whatsoever.
- (d) Interest rates tend to rise when the economy grows.
- (e) There is no clear relationship when the economy's weakness is temporary.

17. The increase in oil prices recently had an impact on interest rates only because:

- (a) When bond prices rise, their yields also rise.
- (b) The job market, as another source of inflation, was temporarily weak.
- (c) Inflation is under control in the United States.
- (d) Investors are betting that interest rates will increase.
- (e) Investors do not have a reasonable view of the economy's future.

18. The April job report indicates that:

- (a) The economy has become stronger.
- (b) Interest rates have fallen.
- (c) Oil prices have risen.
- (d) The Fed will reduce interest rates.
- (e) The Fed had assumed that the economic situation in the January-March period was very good.

PASSAGE TWO

The capital of Bolivia's easternmost province, Santa Cruz is prosperous and seething with frustration. It is a centre of commercial farming, and the local headquarters for multinationals pumping natural gas out of the country. There is nothing *cruzeños* want more than to export gas and soya beans. But for much of the past two years, radical groups from Bolivia's western highlands have done their best to prevent that. They have blocked roads in order to force foreign investors to bow to their demands or leave. To inoculate itself against such disruption, Santa Cruz wants to gain autonomy from the central government in La Paz.

Bolivia's tensions stir wider worries. If regionalism becomes separatism, other Andean countries could fray. With Hugo Chávez, Venezuela's authoritarian president, fomenting anti-American revolution across much of Latin America, Bolivia could be "the first domino" to fall, claimed *The Wall Street Journal* this month. Long the third-biggest producer of cocaine, if the country's shaky government loses authority, Bolivia, to some, risks becoming an ungovernable narco-state.

Bolivia's politicians propose to dodge disaster by reinventing the country. In August, for the first time, an election will be held for provincial governors. Together with a referendum on provincial autonomy, for which a date has yet to be fixed, this should placate Santa Cruz.

"Pressure builds again in Bolivia". *The Economist*, April 23rd – 29th 2005, p. 38.

Please answer the following questions by selecting the alternative that best represents what is said in the passage above:

19. Political interests concentrated in the Western part of Bolivia, including the city of La Paz, have taken the position that:
- (a) Soya beans and natural gas should be exported from La Paz, and not from Santa Cruz.
 - (b) Current investors in the natural gas industry should make additional concessions or give up their investments.
 - (c) The current government of Bolivia should fall like a domino.
 - (d) The province of Santa Cruz must secede from the rest of Bolivia.
 - (e) Cocaine has been produced for too long.
20. The worsening of Bolivia's crisis could be the first chapter of widespread crisis in Latin America because:
- (a) The Bolivian crisis is being actively fomented by Hugo Chávez, the president of Venezuela.
 - (b) The entire region would not have access to natural gas supplies.
 - (c) Foreign investors will certainly decide to leave one and every country in the region.
 - (d) Many other countries in the region will begin producing cocaine.
 - (e) The granting of autonomy to provincial governments could be the first step towards the breakup of other nations in the region.

21. One proposal that is being contemplated as a solution to the current crisis is:

- (a) Rotating the seat of the central government between La Paz and Santa Cruz.
- (b) Blocking roads so that exports of soya beans and natural gas are reduced.
- (c) Giving greater autonomy to the country's regions.
- (d) Converting Bolivia into a narco-state.
- (e) Seething Santa Cruz's frustration.

PASSAGE THREE

If men are to be motivated to fight with commitment, they need to be given good reasons for doing so. In Homer, it is a mark of aristocratic status that one is able to persuade others to risk their lives. Yet Homer also highlights the importance of discussion between leaders who meet in common council at the end of the day. The views of one speaker need to be tempered by those of his listeners so that there is a reasoned consensus. By the sixth century, however, speakers found themselves faced by the much more demanding audiences of the citizen assemblies, raucous, volatile and much less ready to defer to aristocratic status. New demands on speakers forced the Greeks to think about the nature of *rhetorike*, rhetoric, itself, and to exploit it effectively before audiences. Was it even to be seen as a skill that could be taught? Yes, said the rhetorician Gorgias, who arrived in Athens in 427 from his native city, Leontini, in Sicily. Gorgias had learned his skills negotiating property disputes and had come to Athens to plead for the city to support Leontini against its neighbour Syracuse. He was unashamedly a performer – he would stride into the Athenian theatre, call out “Give me a theme” and then declaim on it without hesitation – but he gave younger citizens starting their political careers in the assembly the confidence that the art of good speaking could be learned.

Yet Gorgias' success highlighted the tension which lay at the core of rhetoric. The effectiveness of a speech seemed to depend as much on the emotional power of the speaker, his learned skills and oratorical devices, as on the quality, in rational terms, of its argument. In the activities of the Athenian assembly, for example, during the tense days of the Peloponnesian War between Athens and Sparta (431-404 B.C.), the citizens, swayed by powerful speeches, decided one day in 427 that all the men of the island of Mytilene, captured after a revolt, should be executed. When tempers had cooled the next day, they realized that so harsh a decision might rebound against them and they reversed it.

Freeman, C. *The Closing of the Western Mind*. Vintage Books, New York, 2005, p. 26-27.

Please answer the following questions by selecting the alternative that best represents what is said in the passage above:

22. The main lesson taught by Gorgias, one of the early rhetoricians, was that persuading others:

- (a) Depended mostly on the power of aristocrats over the common people.
- (b) Required waiting for the day after the discussion, because by then tempers would not be as hot.
- (c) Mytilenian citizens should not have been executed.
- (d) Leontini's interests were equal to those of Syracuse.
- (e) Could be done just with the skilled use of oratory.

23. According to Homer, the ability to commit other individuals to fight could be strengthened:
- (a) With the effective use of aristocratic power.
 - (b) By resorting to impassioned oratory.
 - (c) In daily meetings between the leaders and the other individuals.
 - (d) By having Mytilenian citizens executed.
 - (e) With the appropriate use of rhetoric before audiences.
24. The text indicates that, after considering Gorgias' contribution, rhetoric's effectiveness seems to depend on:
- (a) Daily meetings, oratorical skills, and absence of shame.
 - (b) Oratorical skills, cool tempers, and aristocratic power.
 - (c) Aristocratic power, the determination to execute prisoners, and the speaker's emotional power.
 - (d) The speaker's emotional power, the merits of his arguments, and oratorical skills.
 - (e) The merits of the speaker's arguments, his aristocratic status, and his temper.
25. In the end, the captured Mytilenian citizens were not executed in 427 B. C. thanks to:
- (a) A timely oratorical intervention by Gorgias.
 - (b) The tension caused by the war between Leontini and Syracuse.
 - (c) The ultimate prevailing of rational argument.
 - (d) The imposition of aristocratic power over the audience.
 - (e) The suspension of a volatile audience's demands.

26. A Guerra do Contestado foi:

- (a) Um conflito entre o Brasil e a Bolívia pela posse da região fronteira do Acre, rica em minérios. O conflito, que envolvia seringueiros e mineradores, terminou em 1914, com a assinatura do acordo de Rio Branco que anexou o Acre e garantiu para a Bolívia uma saída para o mar.
- (b) Uma revolta religiosa ocorrida no estado do Paraná no início do século XX. Camponeses pobres foram liderados pelo beato Antonio Conselheiro que pregava o fim da república e a volta do rei Dom Sebastião. A revolta foi esmagada pelo governo republicano com mão-de-ferro.
- (c) Um conflito de cunho messiânico ocorrido no sertão nordestino sob a liderança do Padre Cícero Romão Batista em 1911. Os líderes locais, apoiados pelo padre Cícero, contestaram as ordens do presidente Hermes da Fonseca que tentava impor um interventor no estado do Ceará.
- (d) Um conflito entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul pela área de fronteira, rica em erva-mate e madeira. Após algumas ações armadas entre os dois estados, o litígio foi resolvido com a intervenção de tropas enviadas pelo governo de Floriano Peixoto.
- (e) Uma revolta de cunho messiânico-milenarista ocorrida em uma área de litígio entre os estados do Paraná e Santa Catarina, entre 1912 e 1916. O conflito envolveu sertanejos pobres liderados inicialmente pelo "monge" José Maria e tropas do exército.

27. A cidade de São Paulo caracterizou-se ao longo do século XX pela crescente verticalização, marcada pela presença maciça de altos edifícios à semelhança das cidades norte-americanas. Sobre o início desse processo, podemos afirmar que:

- (a) Os edifícios Sampaio Moreira e Martinelli foram os primeiros a atingir a altura de, respectivamente, 14 e 25 pavimentos na década de 20. Em 1929, o Código Arthur Saboya introduziu um zoneamento tornando compulsória a construção de edifícios de mais de três andares na zona central de São Paulo.
- (b) O primeiro arranha-céu de São Paulo foi o edifício Itália, construído na década de 50, quando a cidade começou a verticalizar-se. Nesse período, foi promulgado o primeiro plano-diretor municipal, definindo o tamanho dos edifícios na área central da cidade.
- (c) O edifício Martinelli, construído em 1920, foi o primeiro grande edifício da cidade de São Paulo. A industrialização e o comércio de café foram os responsáveis pela construção de vários prédios com mais de 30 pavimentos no início da década de 20, autorizados pelo Código de Posturas de 1922.
- (d) A verticalização da cidade de São Paulo teve início na década de 40, com a construção dos edifícios Itália e Altino Arantes (prédio do Banespa). A promulgação de um código de obras favorável à construção de altos edifícios no final da década de 30 incentivou o mercado imobiliário.
- (e) O processo de verticalização da cidade de São Paulo teve o seu início no final do século XIX na região central e espalhou-se pelos bairros adjacentes como Brás, Lapa e Ipiranga. Além de prédios comerciais, o uso dessas áreas para a construção de residências foi bastante explorado pelo mercado imobiliário.

28. Em julho de 1944, desembarcava, na Itália, o 1º Escalão da FEB, composto de 5 mil soldados, iniciando a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Sobre essa participação, podemos afirmar que:
- (a) O Brasil declarou guerra ao Eixo em agosto de 1942 e constituiu a FEB em 1943, mesmo ano em que os aliados invadiram a Itália. Enviou, no total, cerca de 25 mil homens que auxiliaram o V Exército norte-americano no combate em território italiano.
 - (b) O Brasil declarou guerra ao Eixo em 1944, após o afundamento de navios e submarinos brasileiros promovido pelos alemães. A FEB foi constituída no mesmo ano e enviada para combater o exército italiano, servindo como força de apoio em terra ao Comando Aéreo norte-americano.
 - (c) A entrada do Brasil na guerra foi forçada pelos Estados Unidos que tentavam evitar o apoio de Getúlio Vargas ao Eixo. A FEB, constituída em 1945, foi enviada imediatamente para a frente de batalha na Itália, servindo como força de ocupação nas áreas libertadas pelos norte-americanos.
 - (d) Apesar da simpatia de Getúlio Vargas ao regime nazista, o Brasil entrou na guerra ao lado dos Aliados devido ao afundamento de navios brasileiros por submarinos alemães em 1942. Apesar de constituída ainda em 1942, a FEB só foi enviada em 1944 e não entrou em combate direto.
 - (e) O Brasil declarou guerra ao Eixo em 1942, após pedido do presidente Franklin Roosevelt a Getúlio Vargas. Enviou 5 mil homens para a frente italiana e um pequeno contingente para a frente francesa como força de apoio ao exército norte-americano.
29. O cardeal Joseph Ratzinger, eleito Papa Bento XVI, chefiou a Congregação para a Doutrina da Fé (herdeira do Tribunal do Santo Ofício) por mais de duas décadas. No exercício de seu cargo, foi o responsável pela punição ao frei Leonardo Boff, condenado ao "silêncio obsequioso" por suas idéias. O movimento do qual fazia parte o frei Leonardo Boff e que foi perseguido por Ratzinger e pelo Papa João Paulo II foi conhecido como:
- (a) A Teologia da Pobreza, desenvolvida por teólogos do terceiro mundo durante os anos 60, derivada do conceito de opção preferencial da igreja pelos pobres.
 - (b) A Teologia da Libertação, surgida na América Latina a partir das discussões das Conferências Episcopais de Medellín e Puebla nos anos 60 e 70.
 - (c) A Renovação Carismática que, surgida nos anos 80, teve seu auge no Brasil com o uso de métodos considerados semelhantes aos evangélicos pentecostais.
 - (d) A organização religiosa *Opus Dei*, grupo que defende uma visão dogmática e ortodoxa da igreja católica e que se insurgiu contra a autoridade papal em 1980.
 - (e) O movimento da Cúria romana que tentou descentralizar o poder papal, em prol do colégio cardinalício, a partir do Concílio Vaticano II nos anos 60.

30. O polêmico projeto de transposição das águas do Rio São Francisco é antigo e foi retomado pelo governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, que deseja vê-lo realizado durante a sua gestão. Sobre o projeto e as características do rio São Francisco, podemos dizer que:
- (a) O projeto de transposição é visto como a resolução para a seca na região nordeste. O rio, que nasce na Bahia e deságua em Sergipe, seria desviado em direção ao Piauí e Maranhão através de estações de bombeamento e serviria para abastecer açudes e rios.
 - (b) O rio São Francisco, conhecido historicamente como o rio da integração nacional, atravessa todos os estados nordestinos. O projeto, tornaria o rio navegável em toda a sua extensão, através do sistema de eclusas, permitindo a integração econômica dos estados cortados por ele.
 - (c) O rio São Francisco nasce em Minas Gerais e desemboca no Oceano Atlântico entre os estados de Sergipe e Alagoas. O projeto de transposição consiste basicamente em desviar parte de suas águas por dois eixos, para tornar permanentes açudes e rios do semi-árido nordestino.
 - (d) O rio São Francisco, que nasce em Minas Gerais e atravessa todos os estados nordestinos, seria usado para irrigar áreas do semi-árido de regiões como o norte de Minas Gerais e o polígono da seca nos estados do Ceará, Pernambuco e Sergipe. O projeto prevê a construção de aquedutos para desviar as águas do rio.
 - (e) O projeto de transposição pretende usar o rio, que corta todo o nordeste no sentido leste-oeste, para resolver o problema da seca na região do semi-árido. Consiste basicamente na construção de afluentes no sentido norte-sul para irrigar as áreas não banhadas pelo rio.
31. A cada um ano e meio, cai um presidente na América do Sul. Essa marca é registrada entre 1989 e 2005, em sete dos dez países sul-americanos. Os dados são do Centro de Estudos União para a Nova Maioria e do Instituto de Planejamento Estratégico (IPE), divulgados no dia 21 de abril de 2005. Sobre esse período, sabemos que:
- (a) apesar de o Chile, o Uruguai e o Peru passarem por momentos de instabilidade no período de redemocratização (1989-1997), e mesmo por crises econômicas, seus presidentes concluíram os mandatos.
 - (b) em 1989, o presidente De La Rúa, da Argentina, depois de ter governado durante 66 meses, entregou o cargo seis meses antes do final do mandato. Sua renúncia deu-se em meio a uma escalada de hiperinflação, que gerou conflito nas ruas, deixando 14 mortos e vários feridos.
 - (c) em 2004, o presidente Lucio Gutiérrez, da Venezuela, renunciou após 27 meses de gestão. Só na Venezuela, país rico em petróleo, mas com altos índices de pobreza, foram sete presidentes em nove anos.
 - (d) em 2003, o presidente Gonzalo Sánchez de Lozada, da Colômbia, renunciou após 14 meses de gestão. Ele saiu em meio a um caos que deixou 70 mortos no país, era o seu segundo mandato, depois de um período de ausência do país.
 - (e) em 1999, o presidente Raúl Cubas Grau do Paraguai, então aliado do general Lino Oviedo, foi obrigado a interromper a gestão, em meio a uma crise institucional, que deixou mortos e feridos.

32. Nos últimos meses, jornais e revistas de vários países têm colocado em questão o racismo dentro dos estádios de futebol. O preconceito contra jogadores negros não é uma questão nova, ela vem de longa data, porém os meios tecnológicos e a globalização nos deixaram hoje mais próximos dessa discussão. Sobre esse tema, é correto afirmar:
- (a) que o Brasil, ao longo de sua história, nunca viveu cenas de racismo no âmbito futebolístico, o que explica o atual assombro com os recentes acontecimentos entre os jogadores Grafite, do São Paulo, e Desabato, do Quilmes, ou mesmo com as agressões sofridas por Roberto Carlos no campeonato espanhol.
 - (b) que existem grupos racista e fascista misturados às torcidas organizadas somente dos times pertencentes a países que tiveram governo fascista, tais como Itália, Alemanha, Espanha e Suécia, e que estes reproduzem, no campo, as suas teorias raciais segundo as quais a raça pura ariana demonstra superioridade sobre as demais raças.
 - (c) que o início do futebol no Brasil coincide com uma época em que alguns intelectuais propunham medidas sócio-educacionais e de saúde ligadas à eugenia, ou seja, ao melhoramento da raça, e muitos deles viam o futebol como uma forma de 'higiene social' destinada a 'melhorar a raça' mestiça do Brasil.
 - (d) que a Fifa, preocupada em conter as manifestações de preconceito, tanto entre torcedores como entre jogadores e na diretoria dos times, vem aplicando duras medidas, como aquelas, tomadas contra o Quilmes, o Lazio e o Atlético de Madrid que foram desclassificados dos campeonatos que estavam disputando.
 - (e) que, recentemente, no jogo Lazio e Livorno, a seção norte da arquibancada, local dos fanáticos "ultra" torcedores da Lazio, mostrou um *banner* em que se lia "Roma Fascista" e os torcedores cantavam slogans racistas, causando constrangimentos à diretoria do time que puniu essa torcida organizada banindo-a dos estádios.
33. Da década de 50 até o início da de 90, a política italiana teve como característica a constante renúncia de primeiros-ministros e a sucessiva queda de governos em meio de mandatos. Essa característica deu à Itália uma reputação de instabilidade, desmentida pelo freqüente reaparecimento no cargo, de primeiro ministro, dos mesmos rostos com as mesmas políticas. Em 20 de abril de 2005, apesar de já ter afirmado que a renúncia era uma tática que pertencia "ao passado político confuso da Itália", Silvio Berlusconi renunciou ao cargo de primeiro-ministro. Esse episódio foi marcado:
- (a) pela convocação, às pressas, do presidente Carlo Azeglio Ciampi para novas eleições, uma vez que o primeiro-ministro Silvio Berlusconi se recusou a apresentar uma nova equipe ao parlamento.
 - (b) pela composição de um novo governo com a participação de partidos de centro-esquerda, como o L'Unione, que saiu vitorioso nas últimas eleições de abril de 2005, somado a políticos conhecidos do Forza Italiana e da Aliança Nacional.
 - (c) pelo descontentamento dos partidos de esquerda que denunciaram o chamado "magnata da mídia", o primeiro-ministro Silvio Berlusconi, por corrupção e por excesso de déficits orçamentários sem justificativa plausível.
 - (d) pela derrota sofrida pelos partidos de coalizão do governo Berlusconi, em abril de 2005, uma vez que, das 13 regiões em disputa, a coalizão centro-direita venceu em apenas duas; as outras foram vencidas pela oposição progressista.

- (e) pelo desentendimento entre os partidos que formavam o governo do primeiro-ministro Silvio Berlusconi, Liga do Norte, Aliança do Sul, União Democrata-Cristã e Forza Itália sobre os rumos da coalizão.
34. A história do povo judeu envolve acontecimentos históricos e bíblicos de grande importância para o mundo atual. A cidade de Jerusalém, considerada sagrada para três religiões, é disputada como capital por israelenses e palestinos. O Muro das Lamentações, próximo da Mesquita de Al Aqsa, é ponto de peregrinação dos judeus porque se acredita que seja remanescente de um importante monumento:
- (a) As muralhas de Jericó, que protegiam a cidade de Jerusalém, destruídas na guerra contra os filisteus no século IV a.C.
 - (b) O palácio do Rei Davi, construído no século IX a.C. no processo de unificação de Israel.
 - (c) O Monte Sinai, local onde Moisés teria recebido as tábuas da lei, segundo a Bíblia.
 - (d) O complexo do Templo de Jerusalém, construído por Salomão no século X a.C. e reconstruído nos séculos VI a.C. e I a.C.
 - (e) As muralhas da fortaleza de Massada, o último foco de resistência dos hebreus contra os romanos no século XII a.C.
35. *“Aos gritos de Deus o deseja os participantes do Concílio de Clermont, em 1095, aclamaram a realização de uma campanha pela reconquista dos lugares santos, em poder daqueles que consideravam infiéis. Levariam no peito uma cruz vermelha – o rito foi decidido ali mesmo. O papa Urbano II conseguiu iniciar, naquele momento, uma mobilização que uniria a nobreza em prol de uma missão comum, em vez de continuar guerreando entre si.”*
- HEERS, Jacques. O fundamentalismo dos cristãos. In: **História Viva**. Ano II, n. 15, p.18, 2004.
- Após o pronunciamento do papa Urbano II, no Concílio de Clermont em 1095, a cristandade ocidental do século XI se uniu e realizou as Cruzadas:
- (a) que, além da motivação religiosa, exportavam para fora das fronteiras da cristandade ocidental duas fontes de tensões sociais: as camadas empobrecidas e marginalizadas que podiam envolver-se em revoltas populares e heresias, e os representantes da pequena nobreza, que, desprovidos de terras, viviam da pilhagem a senhorios e do assalto a camponeses.
 - (b) que eram verdadeiras peregrinações armadas e procuravam conquistar pela força das armas os lugares desejados pela fé. Entre os embates mais importantes, estão as reconquistas da Espanha, de Roma e de Jerusalém que se encontravam em poder dos muçulmanos.
 - (c) que foram uma grande fonte de inspiração imaginativa e levaram o homem medieval a criar lugares fantásticos, na maioria das vezes situados no Oriente, e personagens heróicos como foi o caso de Dom Sebastião que, sumido no deserto, teria combatido os muçulmanos, chegando a conquistar a Terra Santa.
 - (d) que, em 1212, viveram um momento decisivo, a cruzada das crianças, movimento comandado por um jovem pastor chamado Estevão, que reuniu um exército de 30.000 crianças francesas e saiu de Marselha rumo à Terra Santa. O resultado foi o

- pavor do mundo muçulmano que diante de tamanha demonstração de fanatismo religioso, abandonou Jerusalém.
- (e) que usaram da aparente religiosidade vivida pelo homem medieval para esconder as suas verdadeiras intenções: o desejo de controlar as rotas do comércio com o Ocidente, de conquistar terras e riquezas e fortalecer o poder dos senhores feudais.
36. Em 1519, uma expedição espanhola rumou em direção ao Império Asteca na região do atual México. Em 1521, Tenochtitlan, a principal cidade asteca, caiu sob o domínio dos conquistadores. Vários fatores são apontados para explicar a rápida conquista pelos espanhóis, dentre eles, podemos destacar:
- (a) Com os espanhóis em flagrante inferioridade numérica, Fernão Cortez fez um acordo com Atahualpa. Após a morte de Cortez, Atahualpa foi atacado e morto por tropas espanholas que dominaram a cidade de Tenochtitlan.
 - (b) Após a derrota da expedição de Fernão Cortez, a Espanha enviou um contingente maior de soldados fortemente armados, liderados por Francisco Pizarro, que derrotou Montezuma e tomou a cidade de Tenochtitlan.
 - (c) O espanto dos astecas com as armas-de-fogo espanholas e a identificação feita por Montezuma da figura de Fernão Cortez como sendo a divindade chamada de Quetzalcoatl, cujo retorno era aguardado pelos astecas.
 - (d) Francisco Pizarro tomou de assalto a cidade de Tenochtitlan com armas-de-fogo e cavalos, que eram totalmente desconhecidos dos astecas, agindo de forma rápida e surpreendente.
 - (e) Os espanhóis aproveitaram-se das rivalidades entre maias e incas e semearam discórdias políticas, além de disseminarem doenças européias desconhecidas na América, responsáveis pela dizimação de boa parte da população.
37. "O Príncipe" de Maquiavel tornou-se um dos livros mais famosos e controvertidos do mundo. Clássico da política, a obra também é fruto da observação de Maquiavel sobre a Itália e a Europa de seu tempo. Sobre o contexto histórico da Itália e Europa no qual foi escrito "O Príncipe", podemos dizer que:
- (a) A Itália enfrentava um processo de reunificação que terminaria com a ascensão do rei Vitório Emanuel, enquanto as principais monarquias européias enfrentavam o avanço de Napoleão Bonaparte.
 - (b) A Itália e os principais países europeus, como França e Espanha, enfrentavam um processo de unificação que resultaria em monarquias governadas sob o regime do despotismo esclarecido.
 - (c) A Itália estava dividida em pequenos principados, governados por regimes absolutistas. Enquanto Espanha e Inglaterra eram governadas por monarquias parlamentares, a França enfrentava uma revolução que pôs fim à monarquia.
 - (d) A Itália era composta de pequenos principados e repúblicas em que vigoravam diferentes regimes políticos, enquanto a Espanha e França enfrentavam um processo de unificação que resultaria no século XVIII em monarquias centralizadas.
 - (e) Enquanto a Itália constituía-se em um mosaico de estados, submetidos aos mais diversos regimes políticos, algumas nações, como a Espanha, eram estados unificados governados por monarquias absolutistas.

38. *“A Arquitetura monumental das igrejas altera as percepções convencionais de espaço, luz e sombra e manipula a orientação urbana monopolizando os relevos, controlando as perspectivas e presidindo as praças. As imagens nos templos se movem, assumindo seu misterioso esplendor quando conduzidas nos palanquins das procissões. É nas festas e celebrações, portanto, que o Barroco realiza plenamente sua mágica aglutinadora. Então toda a cidade se move.”*

SEVCENKO, Nicolau. Barroco: a arte da fantasia. In: ARAUJO, Emanuel. **O Universo Mágico do Barroco Brasileiro**. São Paulo: Senai, 1998, p. 43.

O Barroco brasileiro caracterizou-se:

- (a) pela arquitetura inspirada no barroco espanhol e trazida pelos holandeses durante o período da união das coroas ibéricas (1580-1640). Momento da força e da riqueza de Vila Rica (atual Ouro Preto).
 - (b) pela imaginação, contrapondo-se à cultura renascentista centrada no intelecto. Momento marcado pelo início da extração de uma das maiores reservas de ouro e diamantes encontradas no Brasil.
 - (c) pela dor das guerras vividas entre bandeirantes e índios e pela vida difícil dos negros escravos. Momento das aspirações de liberdade dos inconfidentes mineiros e dos sonhos iluministas levados para o interior das igrejas.
 - (d) pela exigência de uma elite ilustrada portuguesa que desejava diferenciar-se da massa de escravos e pobres que perambulavam pelas ruas de Ouro Preto. Momento em que as festas religiosas eram proibidas às camadas sociais inferiores.
 - (e) pelo desaparecimento misterioso da figura mística do Preste João, na luta contra o inimigo infiel. Momento em que a perda da autonomia portuguesa é representada pelas imagens religiosas que imploram a volta do rei.
39. *“A guerra representou uma confissão de que o sistema político falhou, esgotou os seus recursos sem encontrar uma solução. Foi uma prova de que, mesmo numa das democracias mais antigas, houve uma época em que somente a guerra podia superar os antagonismos políticos.”*

EISENBERG, Peter Louis. **Guerra civil americana**. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 07. (Coleção Tudo é História, 40)

A guerra civil americana mostrou ao mundo um palco complexo de relações políticas, econômicas e sociais:

- (a) que só terminou com a eleição de Abraham Lincoln que dizia “uma casa dividida contra si mesma não subsistirá”. Foi por suas mãos que o norte e o sul se uniram dando fim à escravidão e criando o *Homestead Act*, lei que garantia a posse da terra a quem nela produzisse por cinco anos consecutivos. Esse foi o caminho encontrado pelo presidente para que o oeste americano fosse colonizado.
- (b) que acabou por dividir os EUA em duas forças: o norte, sob o comando do democrata Abraham Lincoln, e o sul como uma nova nação, os Estados Confederados da América (ECA) nas mãos do republicano Jefferson Davis. Yankees e confederados enfrentam-se pela primeira vez no Forte Sumter. Essa

batalha foi o início da guerra e o fim das possibilidades de diálogo entre a burguesia nortista e a nobreza sulista.

- (c) que levou os EUA a uma guerra de grandes proporções iniciada pelo ataque yankee ao Forte Sumter que foi bombardeado e destruído completamente. Esse forte era o local onde os carolinianos mantinham a sede dos Estados Confederados da América (ECA). O final da guerra trouxe a vitória do norte e um saldo estarrecedor, 618.000 americanos combatentes morreram nos dois lados.
- (d) que eram percebidas não apenas nas questões escravistas, mas também nas questões econômicas, como por exemplo, a tarifa sobre as importações. O sul defendia um baixo imposto para as manufaturas importadas, enquanto o norte defendia um imposto alto o bastante para oferecer alguma proteção contra a concorrência de matérias-primas e manufaturas importadas. Essas dificuldades só foram resolvidas depois da guerra de secessão.
- (e) que levou, em 1861, à criação de uma nova nação, os Estados Confederados do Sul (ECA), com uma constituição que dava plenas garantias à manutenção da escravidão, que defendia a exportação sulista, assim como o alto imposto das manufaturas importadas e criava uma moeda nacional, o dólar. Nesse mesmo momento, um novo presidente foi eleito pela constituinte ocorrida no Alabama, o republicano Jefferson Davis.

40. *“Tão logo a avenida se concretiza, seu sentido original é deixado de lado. De eixo de ligação ela passa a funcionar como exemplo de civilização. A via tornou-se aspecto central do plano da elite republicana para a modernização da sociedade brasileira. Era preciso dotar a capital federal de uma nova composição espacial, urbana e arquitetônica, que a organizasse física e simbolicamente.”*

RICCI, Cláudia Thurler. O endereço da civilização. In: **Nossa História**, Ano 2, n. 17, pp.44-45, 2005.

A Avenida Central, atual Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, inaugurada há cem anos nasceu como símbolo da modernidade e expressa um período em que:

- (a) duas revoltas importantes ocorreram nas ruas do Rio de Janeiro, a Revolta da Vacina e a Revolta dos 18 do Forte, ambas questionando a política do novo governo republicano que excluía o povo de decisões relevantes sobre o seu cotidiano e da participação ativa nos rumos do país.
- (b) o Brasil, governado pelo novo regime republicano, na figura de Rodrigues Alves, acreditava estar construindo ali uma vitrine de inovações, um palco para uma sociedade civilizada, ou seja, um projeto de nação moderna, saneada e pronta para consolidar a imagem do triunfante regime que venceu o seu passado imperial.
- (c) a burguesia, representada pela literatura de Olavo Bilac, Machado de Assis e Lima Barreto, tecia muitas críticas a essas mudanças que punham abaixo a tradição burguesa dos casarões coloniais e não levavam em conta os desejos econômicos dessa camada social presa ainda ao velho governo imperial.
- (d) os barões do café pouco se interessavam pelas novas medidas governamentais, uma vez que seu interesse residia exclusivamente na cidade de São Paulo, para onde os investimentos estrangeiros se encaminhavam e eram direcionados para a construção de outras avenidas, como a Paulista que ficaria pronta em 1904.

- (e) a população era constantemente consultada sobre os novos caminhos das reformulações arquitetônicas e comportamentais sofridas pela capital do país. Entre essas mudanças podemos destacar a construção de largas avenidas, sob a batuta do prefeito do Rio de Janeiro Pereira Passos, e a proibição de criar porcos no perímetro urbano.

Faça uma **dissertação em prosa** baseando-se na frase:

“a história é a peça que pregamos nos mortos”

(Steven Englund. *Napoleão: uma biografia política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005, p. 24.)

Nome: _____ No. de inscrição: _____

A história é a peça que pregamos nos mortos

4

RASCUNHO
DA REDAÇÃO

8

12

RASCUNHO
DA REDAÇÃO

16

20

RASCUNHO
DA REDAÇÃO

24

28

Nome: _____ No. de inscrição: _____

A história é a peça que pregamos nos mortos

4

8

12

16

20

24

28